



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

VALCINETE TOMÉ AKAI

ZILDO KARO MUNDURUKU

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA INDÍGENA:
Análise de professores da EMEIF Karô Benpõ em Jacareacanga-
Pará**

ITAITUBA/ PA
2022

VALCINETE TOMÉ AKAI
ZILDO KARO MUNDURUKU

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA INDÍGENA:
Análise de professores da EMEIF Karô Bempõ em Jacareacanga-
Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA/ PA
2022

AKAY. Valcinete Tomé & MUNDURUKU, Zildo Karo.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA INDÍGENA: Análise De Professores da EMEIF Karô Bempõ em Jacareacanga- Pará. : CLPL da FAI, 2022.

66 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2022.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

I Arte. Educação. Identidade. II Lucia Maria da Costa Cruz. Faculdade de Itaituba-FAI. Itaituba-BR- Pará/2022

ACADÊMICOS: VALCINETE TOMÉ AKAI
ZILDO KARO MUNDURUKU

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA INDÍGENA:
Análise de professores da EMEIF Karô Bempõ em Jacareacanga-
Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz. Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz. Esp.

Avaliador(a) _____ **Nota:** _____
Prof.^a Margaret Ferreira de Aguiar, Esp.

Avaliador(a): _____ **Nota:** _____
Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 06 de Julho de 2022.

Dedicamos este trabalho a Deus, pela sua supremacia e fortaleza e à nossa família, pela compreensão e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus nosso pai, por ter-me concedido a oportunidade de estudar e concluir o curso de pedagogia;

Agradeço a minha mãe, Josefa Borô Munduruku que sempre me educou, proporcionando incentivos e apoio incondicional;

À minha esposa Valcinete Tomé Akay Munduruku que sempre disposta, enfrentou dificuldades junto a mim, para também cursar o Ensino Superior;.

Ao meu sogro Osmundo Tomé Akay munduruku que sempre esteve comigo nesta trajetória, apoiando para a minha vitória;

À minha sogra Kaba Eunice Caetano Kaba Munduruku, que sempre esteve do meu lado, apoiando- me na caminhada;

Ao meu amigo Lumoel Souza de Oliveira pinheiro, pela motivação para poder continuar a jornada;

Aos meus colegas de turma, em especial Sandro Kirixi Munduruku e Edovaldo Datie Munduruku, pela união de forças e palavras amigas nos momentos difíceis;

Aos professores da FAI, pela disseminação de conhecimentos á minha orientadora pela dedicação para que eu pudesse chegar até aqui, concluindo meu curso;

Enfim, a todos que contribuíram para o meu sucesso, meus sinceros agradecimentos;

Cordialmente, Zildo Karo Mundiuruku.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, nosso pai e criador, pelo dom da vida e por me concedido a oportunidade de estudar e concluir o curso de Pedagogia;

Agradeço ao meu pai Osmundo Tomé Akay, que mesmo ausente, apoiou minha decisão;

À minha mãe Eunice Caetano Kaba que sempre comigo nesta trajetória, apoiando e cuidando de minha família;

Ao meu esposo Zildo Karo Munduruku, por sua compreensão nos momentos difíceis, com total apoio;

Ao meu amigo Edovaldo Datie, que sempre esteve comigo nos momentos que eu tive dificuldades nos trabalhos acadêmicos;

Aos meus colegas de turma, em especial ao Lumoel Sousa oliveira, que sempre esteve junto comigo, unindo forças para vencer;

À minha orientadora, professora Lucia Maria da Costa Cruz, pelo suporte das correções, orientações, incentivos e especialmente pela paciência, ao acreditar em minha capacidade de produzir e concluir este trabalho;

Todos os acadêmicos que me ajudaram no decorrer do curso;

A todos os que direta ou indiretamente contribuíram para a minha vitória, meus cordiais agradecimentos;

Cordialmente, Valcinete Tomé Akay munduruku.

“A arte na educação tem que ser o braço direito da escola formal, andar juntos em prol da evolução e crescimento intelectual do jovem. Quando o educador só visa o lado cultural, a arte fica, mas a educação em si, se perde”.

(TODYONE)

RESUMO

Este trabalho, estruturado em três partes distintas, abordou a importância da educação artística na EMEIF Karô Bempô em Jacareacanga- Pará, em Outubro de 2021. Foi fundamentado em referências bibliográficas, tais como (BRASIL, 1997), (BRASIL, 2000), (FERRAZ, 2001), (RIZZI, 2002), (SILVA, 1998), dentre outros, como também uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, exploratória e analítica sobre a percepção dos professores quanto ao ensino da Arte na escola indígena investigada. O estudo buscou responder especialmente, a importância da educação artística em sala de aula. Os objetivos alcançados, consistiram em verificar como a arte é trabalhada na escola; Compreender a importância da arte para ensino-aprendizagem; Identificar metodologias dos professores, para as aulas de artes na escola e analisar benefícios da educação artística para os alunos. Como sujeitos das pesquisas, foram entrevistados cinco professores da escola indígena, que trabalham efetivamente na escola. Para se chegar aos resultados, ocorreu a coleta e a análise dos dados, cuja pesquisa por meio de questionário elaborados para entrevistas individuais, com discussões sobre as respostas, sugestões de propostas para os docentes e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos utilizados no decorrer deste.

Palavras- chave: Arte. Educação. Identidade

ABSTRACT

This work, structured in three distinct parts, addressed the importance of artistic education at EMEIF Karô Benpô in Jacareacanga- Pará, in October 2021. It was based on bibliographical references, such as (BRASIL, 1997), (BRASIL. 2000), (FERRAZ, 2001), (RIZZI, 2002), (SILVA, 1998), among others, as well as a field research, with a qualitative, exploratory and analytical approach on the perception of teachers regarding the teaching of Art in the investigated indigenous school. The study sought to answer especially the importance of artistic education in the classroom. The achieved objectives consisted of verifying how art is worked at school; Understand the importance of art for teaching-learning; Identify teachers' methodologies for arts classes at school and analyze benefits of arts education for students. As research subjects, five teachers from the indigenous school, who work effectively at the school, were interviewed. To arrive at the results, data were collected and analyzed, which were researched through a questionnaire designed for individual interviews, with discussions on the answers, suggestions for proposals for teachers and the conclusion of the entire study, with bibliographic references used in the course of it.

Keywords: Art. Education. Identity

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Para você o que é a arte?	47
QUADRO 02	Que tipos de artes você conhece?	48
QUADRO 03	Qual a importância da educação artística em sala de aula?	50
QUADRO 04	Os professores trabalham a arte na escola? Como?	51
QUADRO 05	Que benefícios a arte proporciona ao aluno indígena?	53
QUADRO 06	O ser humano é artístico por natureza. Fale sobre tipos de artes são produzidas, na comunidade indígena.....	54
QUADRO 07	Os pais ensinam as artes para seus filhos? Por quê?	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 ABORDAGENS SOBRE A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA	15
1.1 CONCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA	15
1.2 POR QUE ENSINAR ARTE?	20
1.3 IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA ESCOLA	21
1.4 A ARTE: O QUE DIZ A LEI	28
2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PARA O INDÍGENA	33
2.1 A ARTE NA VIDA DO SER HUMANO	33
2.2 A ESCOLA, O INDÍGENA E A ARTE	36
2.3 O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	38
2.4 A ARTE PARA O INDÍGENA	41
3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA INDÍGENA: ANÁLISE DE PROFESSORES DA EMEIF KARÔ BEMPÕ EM JACAREACANGA- PARÁ	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	45
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	46
3.4 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES	47
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES	57
CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	64

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba-FAI, abordou a importância da educação artística na EMEIF Karô Benpô em Jacareacanga- Pará, em Outubro de 2021. Foi precisamente fundamentado em referências bibliográficas, tais como (BRASIL, 1997), (BRASIL, 2000), (FERRAZ, 2001), (RIZZI, 2002), (SILVA, 1998), dentre outros pesquisados no decorrer do desenvolvimento deste, uma vez que houve um levantamento teórico; ocorreu e uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, exploratória e analítica sobre a percepção dos professores quanto ao ensino da Arte na escola indígena estudada .

A investigação buscou responder às seguintes questões: Qual a importância da educação artística em sala de aula? Os professores trabalham a arte na escola? Como? Que benefícios a arte proporciona ao aluno indígena?

Os objetivos alcançados consistiram em verificar como a arte é trabalhada na escola; Compreender a importância da arte para ensino-aprendizagem; Identificar metodologias dos professores, para as aulas de artes na escola e analisar benefícios da educação artística para os alunos.

O presente estudo teve como sujeitos das pesquisas, professores da escola indígena citada, que trabalham efetivamente na instituição de ensino. Os dados foram coletados por meio de questionário elaborados para entrevistas individuais, seguida de coletas e análises de dados, com discussões sobre as respostas, propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos utilizados de forma geral.

O trabalho foi devidamente construído em três capítulos distintos, em que o primeiro faz uma abordagem sobre a educação artística na escola,; as concepções sobre o ensino da arte na escola; Por que ensinar arte? A importância das atividades artísticas no ambiente escolar e o que diz a lei sobre este assunto.

O segundo capítulo trata da importância da educação artística para o indígena; a arte na vida do ser humano; a escola, o indígena e a arte; o professor e a educação artística e a arte para o indígena.

O terceiro capítulo, apresenta o resultado do estudo, com a caracterização da escola, a metodologia do estudo, os perfis dos professores investigados, as propostas contribuintes para as atividades docentes e a conclusão de todo o

trabalho, onde constatou-se a importância da Educação Artística em sala de aula, uma vez que os indígenas já desenvolvem habilidades na produção de artes, utilizando-se de materiais retirados da natureza, aos quais devem ser incrementados por outros, para enriquecer o artesanato e explorar mais tais competências.

1 ABORDAGENS SOBRE A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA

1.1 CONCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA.

O ensino da arte deve ser prioridade nas escolas, especialmente nas instituições de ensino da etnia indígena. Até 1988 a escolarização dos povos indígenas era conduzida pelo Estado Brasileiro como um instrumento que poderia não visibilizar a diversidade de povos e despojá-los de seus aspectos socioculturais para se tornarem não indígenas.

Como projeto do Estado brasileiro começou a mudar com a Constituição Federal de 1988, e esta se transformou em um marco para o direito dos povos indígenas, contemplando e afirmando o direito a uma educação diferenciada, específica e intercultural, sendo escrito ali pela primeira vez encontrou respaldo na legislação seguinte que trata da Educação Escolar Indígena a nível nacional, especificamente.

É importante ressaltar que através da Constituição de 1988 assegurou aos povos indígenas no Brasil o direito de permanecerem eles mesmos manterem suas línguas maternas e que seus processos de ensino-aprendizagem fossem considerados na prática escolar cotidiana em suas aldeias, contribuindo assim para a afirmação étnica e cultural desses povos. Como podemos visualizar no Artigo 231 da Constituição de 1988.

Assim, a educação deveria se atentar mais na leitura, no discurso visual, onde o currículo interagisse com as culturas, possibilitando assim a preparação do público para a arte, fazendo a mediação entre a arte e o próprio público através de museus, galerias, espaços culturais, e estes deveriam fazer parceria com as escolas de forma que se pudesse garantir a apreciação por todos os segmentos sociais da comunidade.

Neste sentido, essa possibilidade de o professor indígena planejar os conteúdos e os processos de ensino e aprendizagem está prevista nos objetivos gerais do RCNEI e esses devem orientar as decisões curriculares, valorizar várias produções artísticas presentes nas atividades cotidianas e rituais da comunidade, entendendo suas especificidades em relação as outras produções artísticas que se pode produzir. Documentos como o RCNEI (1998), traz uma reflexão sobre essa situação.

[...] Refletir sobre o processo de confecção dos objetos de uso cotidiano e ritual como também suas funções, significados e relações com as diferentes situações da vida da comunidade. Comparar conceitos que envolvem a apreciação das produções artísticas de sua comunidade e de outras culturas[...] (RCNEI, 1998 p.297).

Os objetivos da arte estão relacionados ao eixo temático “Arte, Expressão e Conhecimento”. É relevante dizer que compreende-se que ao desenvolver os conteúdos o professor não precisa obedecer àquela sequência, mas que possa escolher o conteúdo a ser trabalhado, que reflita sobre a capacidade de absorver e o desempenho dos alunos.

Desta forma, é através dos interesses e motivados pelo educador, que o aluno aguça a criatividade o espírito artístico, com a contemplação de variados produtos e artefatos indígenas, como a pintura corporal, a dança e a música que podem revelar as qualidades, formais de beleza, equilíbrio e elaboração formal que são típicas daquilo que chama-se de arte humana.

São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União de marcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens. (BRASIL, 2007, p.61)

Uma produção de arte orna-se essencial como marca de uma coletividade, uma vez que o seu sentido foi construído no interior da cultura. No entanto, refletir no processo de construção em arte no ensino da arte leva a pensar sobre como o trabalho é realizado no espaço escolar. Então esta situação passa pela seleção de conteúdos a serem trabalhados interligados ao conceito de arte a ser apresentado.

O trajeto a ser percorrido sobre o ensino da arte, principalmente, no que se refere à cultura, é frágil, uma vez que as correntes teóricas sobre concepção de arte são diversas e convivem no espaço escolar.

Neste sentido, é no espaço escolar que há conflitos no que se refere ao trabalho de arte, há distinções entre as opiniões de professores, alunos, pais e comunidade. Discute-se ainda sobre o ensino de arte ou, como compreendido nas práticas escolares, educação artística. Esse debate perpassa por diversos aspectos educacionais, que vão desde o profissional até o histórico do ensino da arte nas escolas brasileiras em geral.

É relevante questionar o que a arte pode fazer pela formação dos indivíduos para além da educação? Compreendemos que tudo que é produzido pelo ser humano enquanto não é próprio da natureza, mas construída socialmente, nota-se a afirmação do autor Bosi, que afirma que “a arte é construção, é um fazer, a arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura” (BOSI, 2001, p. 13).

A arte ocupa-se no mundo, por meio da demonstração cultural que envolve objetos, o local, as atitudes de admiração. O que é considerado simples para uma sociedade, uma produção utilitária pode ser vista como uma produção erudita e até uma produção artística por outra sociedade. O mesmo sucede que a obra pode ser analisada a partir de critérios preciosos de fabricação como a arte no artesanato, na cerâmica, no capim dourado, de caules, raízes, entre outros.

Vale ressaltar que a arte está ligada a vida de todos os povos, principalmente da etnia indígena, entre as quais as imagens, a música, dança constitui por meio de expressão e comunicação de ideias e conhecimentos. Assim como a língua, os conhecimentos matemáticos, a história, a geografia ou ciências integram as áreas do currículo escolar, também pode ser trabalhada por meio dos conteúdos que lhe são próprios. Assim, precisa estar nos planos de educação das escolas indígenas.

Dessa forma, cada modalidade artística tem suas particularidades. Nas artes visuais como desenho, pintura, escultura e gravura, estudam-se técnicas, o preparo da tinta, as formas, as cores; no teatro estudam-se as personagens, o texto, o cenário; e na música estudam-se os ritmos, a altura dos sons, timbre da voz e assim por diante.

[...] apresenta a arte usando, como referenciais, três ações de reflexão: o fazer, o conhecer e o exprimir. Na maioria das vezes, pensam a arte como algo consagrado do passado ou estilos clássicos e que traz a lembrança o belo, mas esquecem da arte como percebida, independente da forma e o estilo, pois o ver do artista é sempre uma transformar, um combinar, um repensar os dados da experiência sensível. (BOSI, 2001, p. 37).

Está evidente que a arte é assim uma forma de expressão da realidade concreta em que se vive e favorece o conhecimento de uma forma especial, uma vez que trabalha com o reflexo estético, a imaginação, o sentimento, a beleza e a criação da mentalidade humana.

Dessa maneira, é fundamental que a escola observe estas questões que permeiam o cotidiano das comunidades indígenas na atualidade, oportunizando diálogos e práticas que tenham significado nos diferentes contextos vividos e

desenvolvendo ações que envolvam efetivamente as crianças, como meio de contribuir para suas aprendizagens e seu desenvolvimento físico, emocional, estético, intelectual e social.

Assim, a arte ocupa-se o mundo por meio da demonstração cultural que envolve objetos, o local, as atitudes de admiração. O que é considerado simples para uma sociedade, uma produção utilitária pode ser vista como uma produção especial e até uma produção artística por outra sociedade, comunidade e grupo social em sua especificidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em seu volume seis (Arte), orientam o trabalho da disciplina de Arte apresentando como um dos seus objetivos gerais.

Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferença nos padrões artísticos e estéticos. (BRASIL1997, p.53-54)

Neste documento há evidências que no ensino das artes, o aluno desenvolve suas habilidades, percepção, imaginação tanto ao realizar as formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele. Nos conteúdos gerais de artes a serem trabalhados no Ensino Fundamental, um dos seus itens apresentam a diversidade das formas de artes e concepções estéticas da cultura regional, nacional, produções e reproduções e suas histórias vividas ou imaginadas.

Nas escolas das aldeias, é preciso trabalhar a arte em todos os aspectos. O indígena já é um artista de natureza e aperfeiçoar esse dom na escola, é importante. Precisa-se conversar e discutir ideias que contribuam, para que se efetive o projeto de autonomia da comunidade escolar, a partir de sua história para desenvolver novas estratégias de sobrevivência física cultural, sendo que a vida social, com seus eventos cotidianos e extraordinários, passa a ser importante fator de influência na seleção do currículo e planejamento escolar.

Pode-se citar, uma pescaria coletiva, como parte de educação física, a abertura de uma roçada, para alimentação escolar; a limpeza de um terreno em volta da escola; a construção de um viveiro de árvores frutíferas e assim por diante. Tais eventos fazem parte do saber escolar e a vida da comunidade, abrindo as portas para a sala de aula e dando sentido social e comunitário da escola indígena.

[...] Entre nós, o ensino e a aprendizagem se dão em momentos e contextos muito específicos: “Está na hora de levar meu filho para a escola para que ele possa ser alfabetizado”; “Minha filha está fazendo um curso, em uma escola de informática, das 4:00 às 5:30 da tarde”. Nas sociedades indígenas, o ensinar e o aprender são ações mescladas, incorporadas a rotina do dia a dia, ao trabalho e ao lazer e não estão restritas a nenhum espaço específico. A escola é todo espaço físico da comunidade. Ensina-se a pescar no rio evidentemente. Ensina a plantar no roçado. Para aprender, para ensinar, qualquer lugar é lugar, qualquer hora é hora [...] (MAHER, 2006, P.17).

É importante ressaltar que dizer várias atividades, como produção de objetos, em tempos passados era praticada pelos indígenas para serem usadas como adornos e/ou como utensílios domésticos. Entretanto, em dias atuais essa atividade é concebida também como um dos meios de subsistência dos indígenas.

Percebe-se que o conhecimento e a valorização da manifestação artística estimulam a criatividade humana em suas mais amplas dimensões. E os temas que foram selecionados relacionava a cultura, a narrativas tradicionais, línguas e histórias indígenas.

Nas escolas, tem sido disponibilizados aos educandos textos teóricos, obras de literatura, papéis, músicas, informações técnicas, documentários referente aos temas e materiais pedagógicos, dentre outros. A maioria de suas atividades desenvolvidas sempre ocorrem através da vivência e experiência relacionada à cultura, mas é preciso discussões, contação de histórias escrita e reescrita de texto, leitura de registro de memórias dos velhos que passaram a compor um acervo de materiais didáticos para enfatizar a cultura.

Nesse sentido, compreende-se ser de extrema relevância a presença da arte, das vivências e experiências das crianças na escola indígena, uma vez que esta se expressa por diferentes linguagens, faz parte de seu dia a dia e compõe um amplo repertório de conhecimentos infantis.

Por esta razão, quanto mais conhecimento e compreensão os pedagogos, diretores, professores índios e não índios possuírem sobre o papel da arte no processo de criação e aprendizagem escolar, maior comprometimento poderá ter e mais a escola estará em condições de desenvolver um trabalho, que favoreça o conhecimento tradicional, a criatividade, a aprendizagem coletiva, a reflexão, o sentimento e a participação da criança em seu processo de aprendizagem escolar e seu desenvolvimento integral.

1.2 POR QUE ENSINAR ARTE?

Reconhece-se que as primeiras atividades escolares para os povos indígenas ocorreram aproximadamente há quase cinco séculos. Atualmente, devido às diversas mobilizações e reivindicações feitas pelo movimento indígena, mudanças significativas vêm ocorrendo, tanto na legislação quanto na política governamental.

É importante destacar que os recursos financeiros empregados na educação indígena estão aquém das necessidades. Para responder com qualidade à complexidade que envolve a formulação e a execução de proposta pedagógica, que respeitem as lógicas indígenas e contextos pluriculturais que garantam a participação das comunidades indígenas e suas lideranças, é necessária a disponibilização de recursos humanos e financeiros suficientes, o que não ocorre para essa demanda.

Diante disso, Luciano (2006, 2006, p.48) salienta que a “educação escolar oferecida aos povos indígenas durante séculos sempre teve como objetivo a integração do índio à sociedade nacional, sem preocupar-se com sua realidade” (p.148). Foi uma educação sem respeito às diferenças culturais, à linguagem, mas apenas voltada para os interesses dos não índios, os quais ensinavam aqueles a conviverem e a se relacionarem com estes, de acordo com seus padrões sociais.

Assim, a escola é considerada um lugar em que os conhecimentos podem se unir para que haja uma relação de harmonia entre os diferentes grupos inter étnicos, respeitando suas diferenças e diversidades sociais..

Dessa forma, percebe-se que é a através da Educação Indígena que são transmitidos seus saberes milenares. Tais saberes, por sua vez, é de fundamental importância para a preservação de sua cultura e de sua identidade, pois são eles que os fazem ser diferentes dos demais povos ou etnias. Como diz Cavalcante (2003),

[...] por seu turno, as chamadas “escolas indígenas” foram construídas em meio a inúmeras contradições e enfrentam o desafio de descobrirem caminhos próprios; além de muitos outros desafios, que se agravam por terem como “modelo” uma instituição estranha, que não faz parte de sua tradição. Daí o reconhecimento por parte dos indígenas da necessidade de terem uma escola que sem perder suas especificidades incorpore conhecimentos da sociedade envolvida. (Cavalcante, 2003, p.17-18),

Na realidade, a ação pedagógica tradicional, integrada, sobretudo círculos relacionados entre si como a língua, a economia e o parentesco. São os círculos de toda cultura integrada. De todos eles, porém, a língua é o mais amplo e complexo. A educação indígena precisa trabalhar este aspecto.

Assim, o modo como se vive esse sistema de relações caracteriza todos os povos indígenas. O modo como se transmite para seus membros, especialmente para os mais jovens, isso é a ação pedagógica e deve ser diferenciada e revista com outro olhar.

É nesse contexto de aperfeiçoamento e estratégias próprias de desenvolvimento do saber, que salienta-se que “a educação indígena permite que o modo de ser e a cultura venham a se reproduzir nas novas gerações, mas também que essas sociedades encarem com relativo sucesso situações novas” (MELIÁ, 1999, 12)

Neste sentido, a resposta a essa modalidade educativa se faz mediante uma luta que muitas vezes acabou em conquista. As conquistas sempre estiveram duplicando, por contraste, o que tinham sido as grandes derrotas por meio de livros e cartilhas em língua indígena, prévia conquista da escrita de cada uma dessas línguas, currículo adaptado à realidade indígena, principalmente no que tange aos saberes tradicionais, preparação, incorporação e contratação de professores indígenas por parte do Estado e das instituições. Assim, a etnia tem sucesso na educação, onde seus saberes apenas podem – se ampliar, artisticamente.

1.3 IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA ESCOLA.

É compreensível que a necessidade do homem se manifestar artisticamente remonta à pré-história. Desde muito tempo, os seres humanos utilizam o desenho para se comunicar, expressar a sua visão de mundo e transmitir conhecimento aos seus descendentes. No entanto, com a evolução das ferramentas e o desenvolvimento da escrita, a Arte passou a representar a estética, por meio da expressão artística e sua forma de fluir.

Assim, as linguagens artísticas podem, muitas vezes, passar despercebidas e não receberem o devido valor da comunidade escolar como um todo. Entretanto, elas são uma das responsáveis por iniciar a formação cultural e a construção de

habilidades sensitivas e emotivas nas crianças, no que envolve o campo de experiência com traços, sons, cores e formas, previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Diante da questão, a arte também colabora, fornecendo conhecimentos necessários para a vida em sociedade, pois capacita os indivíduos a enxergarem, de forma crítica, as situações e os elementos que o cercam, possibilitando uma retomada de decisões e de busca por melhorias.

[...]a Educação Artística tem papel fundamental nesse desenvolvimento, através das suas múltiplas modalidades que pode instigar a criança a criar, imaginar, observar, refletir, interpretar etc. A disciplina de Arte e suas múltiplas linguagens vêm contribuindo muito com o exercício da cidadania, manifestando de forma lúdica, criativa e através de vivências significativas no processo de formação do aluno com necessidades educacionais especiais enquanto estudante-cidadão e participante efetivamente da vida social. (SOUZA, 2011, p. 14)

É por meio de atividades artísticas, que as crianças na escola, participam da concepção de uma ideia, materializando suas interpretações sobre o que foi aprendido, o que ajuda no desenvolvimento do pensamento e na compreensão das diferenças. Quanto à Educação Escolar Indígena no Brasil, no que se refere à legislação brasileira, atualmente é um termo utilizado para o ensino que se desenvolve nas escolas indígenas.

Neste aspecto, sem contraponto à educação desenvolvida no processo de socialização tradicional e específica a cada povo indígena, também assegura à etnia o direito de utilizarem seus processos próprios de ensino e aprendizagem indígenas nas escolas instaladas em suas aldeias, onde a própria comunidade tem conhecimento de conteúdos a serem ministrados durante certo período letivo. Mödinger (2013) aborda que,

[...] artes e criatividades são processos inteligentes, tanto o produzir quanto o apreciar são comportamentos que requerem operações complexas de análise, comparações e reconhecimentos de cores, texturas, sons, movimentos, tonalidades de vozes e percepções muito sutis e variadas, que exigem noções de espacialidade, sonoridade e domínio corporal, entre outras. As artes não são pautadas apenas no sensível e no intuitivo, ela representa muito mais do que se imagina. (MODINGER, 2013, p. 42).

De antemão, a realidade da sala de aula atualmente é bastante complexa, fruto de uma sociedade na qual os valores humanos vêm sendo ignorados, e para se trabalhar com a inclusão é questão bastante pertinente. A lei e os documentos são claros, entretanto, à prática pode muitas vezes não se dar conta, ou até mesmo

ser carente da importância de conhecer e interpretar a legislação e as propostas norteadoras da prática. Por isso trabalha com questões relativamente distantes da realidade e insignificativas ao sujeito. Trazer para dentro desta sala de aula a Educação Artística é fundamental, possibilitando desenvolver aprendizagens ligadas a diferentes áreas do conhecimento de modo geral e também específico.

Certamente, o ensino de Arte traz contribuição ao âmbito social, no sentido de possibilitar à criança compreender o ambiente em que vive, ampliar o conhecimento cultural e aprender a viver em sociedade de maneira atuante. Como ressaltam Fusari e Ferraz (1999, p. 16) “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”.

Portanto, o aluno, de todas as etnias, especificamente o indígena, que tem uma sólida base artística dentro da escola, sendo este o lugar que frequenta e participa grande parte de sua vida, torna-se mais sensível ao observar as mais diversas situações e aprende a refletir de forma mais ampla, dando sentido às inúmeras informações que tem aproximação.

É evidente que neste sentido que o ensino de Arte vem contribuir com as demais disciplinas, permite ao aluno absorver e dialogar, opinar e fazer com que suas ideias não se bastem somente em senso comum, mas pela frenética procura de dados, que constatem e afirmem a veracidade dos fatos, de forma criativa.

Ferreira (2012, p. 22) afirma que “o papel do professor é o de mediador que incentiva e valoriza a criação infantil, assumindo, assim, a responsabilidade de uma educação crítica, criativa e prazerosa”. Então, cabe ao professor transformar essa visão de seus alunos, cuja modificação só é possível através da sua prática, onde entende-se que é preciso atribuir uma importância maior ao componente, incentivando e estimulando os alunos sobre determinados conteúdos, produções e atividades a visão dos educandos.

Mediante a situação, o contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão do aluno e do mundo a qual vivencia, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade.

É necessário compreender as artes como um espaço de experimentação, de jogo, onde a criança possa construir uma análise pessoal das suas construções.

Através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.

É na escola, na fase da educação infantil as atividades artísticas contribuem com ricas oportunidades para seu desenvolvimento, uma vez que põem ao seu alcance diversos tipos de materiais para manipulação, além da arte espontânea que surge em brincadeiras ou a partir de uma proposta mais direcionada. O lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, fazem parte de um momento em que as crianças se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte, ou seja, “somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura”. (PIRES, 2009, p. 47)

A criatividade por meio da arte é fundamental na formação das crianças, pois representa experiências individuais e para que seja utilizada como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional do aluno, onde o professor precisa ter sensibilidade e conhecimento de que a arte é extremamente necessária no cotidiano escolar, ciente do seu papel na relação com o desenvolvimento.

Assim, o uso e o ensino das artes na educação infantil estão ligados aos interesses de quem aprende, pois, serão autores de suas próprias histórias, transformando a arte parte de suas vidas, dando um sentido para algo visto como incompreensível, tornando essa prática um instrumento pedagógico que vai contribuir na construção do sujeito e em seu desenvolvimento tão inerente ao ser humano.

Na realidade, é fato que tudo começa pelo senso comum, pela cultura que cada um traz em sua bagagem pessoal ou pela curiosidade ingênua. Este é o ponto de partida da aprendizagem e deve ser exposto pelo professor como uma oportunidade para uma nova busca pelo saber, tornando o conhecimento ou acontecimento comum em um questionamento a ser sanado por uma construção positiva e interessante.

Partindo deste ponto, a criança passa a absorver e a entender mais informações a respeito do que procura, o que torna essa curiosidade ingênua em curiosidade intelectual, surgindo o aprendizado significativo e eficaz. Freire é bem enfático quando afirma que,

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere e alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 1996, p. 18).

De acordo com o autor, o professor deve agir como mediador, estimulando o diálogo e práticas artísticas como expressividade e fruição dos pensamentos, a fim de que o aluno chegue a um senso de conhecimento e aprendizado de mundo. As ideias devem ser colocadas e a partir disso, deixar o educando exprimir o que sente e conseqüentemente causar uma movimentação na mente, considerando a possibilidade de participação e as particularidades de cada indivíduo.

Pode-se constatar, o ensino de Arte, com seus segmentos, possibilita o desenvolvimento de diferentes aptidões necessárias à vida do ser humano. É neste sentido que se reitera a importância de, a escola servir como base artística e dispor aos alunos aulas de Arte pautadas nas propostas curriculares dos documentos nacionais, dispondo de um ambiente propício às práticas artísticas e criadoras.

[...]a Arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social; percebe-se e se interroga, é levado a interpretar o mundo e a si mesmo. A Arte ensina a desaprender os princípios das obviedades atribuídas aos objetos e às coisas, é desafiadora, expõe contradições, emoções e os sentidos de suas construções. Por isso, o ensino da Arte deve interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica. (PARANÁ, 2008, p. 56).

Nesse aspecto, os alunos devem ser orientados a relacionar-se com a arte, na qual esta interfira em seus pensamentos e hábitos simples, elevando-os a algo criador. Não importa quer seja a dança, a música, o teatro, artes plásticas, artesanatos diversos ou outras formas artísticas.

É a partir do momento em que se compreendem conceitos estéticos, ocorre uma transformação na capacidade de ver, observar, descobrir e analisar os fatos, tornando cada momento de formação humana. Com isso, surgem novas mentes pensantes, dispostas a adentrarem em mundos diferentes do que estão habituados, de enfrentar desafios e posicionar-se com determinação, procurando caminhos que se desloquem a uma conclusão coerente e abrangente.

Realmente, o pleno desenvolvimento do ser humano se dá por meio da “ARTE”. Promover arte na educação é possibilitar, é dar liberdade, mas estar atento à reação da criança durante as atividades, observando o processo como recurso, explorando os potenciais de criação, para que esta venha a contribuir na aprendizagem.

A expressão artística permite a ação entre o cognitivo e o afetivo e quando se fala de crianças pequenas, elas apresentam uma espontaneidade maior, facilitando essa expressão, pois a brincadeira se faz presente o tempo todo e através do contato com as imagens elas se comunicam facilmente através das linguagens artísticas e outras culturas artísticas.

A arte impregna todas as esferas da vida do indígena brasileiro. A casa, a disposição espacial da aldeia, os utensílios de provimento da subsistência, os meios de transporte, os objetos de uso cotidiano e, principalmente, os de cunho ritual estão embebidos de uma vontade de beleza e de expressão simbólica. Estas características transparecem quando se observa que o índio emprega mais esforço e mais tempo na produção de seus artefatos que o necessário aos fins utilitários a que se destinam[...] Neste sentido, a arte indígena reflete um desejo de fruição estética e de comunicação de uma linguagem visual. (RIBEIRO, 1989, p.13)

Assim, a criança indígena, especificamente na educação infantil, explora os sentidos em tudo que faz. Através da realização de atividades artísticas ela desenvolve sentimento, autoestima, capacidade de representar o simbólico. A arte pode ir além de uma atividade prática e precisa ser compreendida como um processo que envolve sentimentos, emoções e criatividade.

Considera-se que a educação deve privilegiar a liberdade de manifestação das crianças. Deve ser trabalhada em um universo lúdico e mágico nessa faixa etária, sendo capaz de produzir processos de aprendizagem significativos e não meramente para reproduzir algo já pronto e acabado.

É nessa questão que professores precisam estar em permanente busca pelo reconhecimento da importância do ensino da Arte, pesquisando e estando atentos aos diversos recursos que se pode utilizar na escola, para que não fique reduzida somente em atividades de pintura, brincadeiras livres e de coordenação ou mero passatempo sem magia e fascinação.

Certamente existem diversas maneiras para o ser humano se comunicar. Assim como a leitura e escrita, todos os povos, raças e épocas, por meio das Artes Visuais, Música, Dança, Teatro e Recursos Audiovisuais, também se expressam e

se comunicam pelo seu fazer artístico, havendo então a interação entre pessoas e a troca de culturas. É por meio da arte que podemos conhecer nosso próprio eu, e por ser um patrimônio cultural e amplo, fora da escola, todos têm direito de adquirir tal conhecimento. (MARTINS, 1998).

Assim, as autoras Fusari e Ferraz (2001, p. 21) afirmam que é necessário pensar em “um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio da vivência e posse do conhecimento artístico e estético”. Continuam afirmando que isso “requer uma metodologia que possibilite aos estudantes a aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições” (IDEM).

Neste sentido, compete então, ao professor responsável pelas aulas de Arte, mediar e atrair a vontade pela busca e pela pesquisa, despertando a curiosidade, difundindo novos elementos, indagando e gerando dúvidas, que deixem os alunos instigados e inquietos por respostas, gerando assim uma vasta construção de conhecimento. Essa curiosidade deve ser guiada até que se torne objetiva, não sendo somente ingênua ou de senso comum, mas aprimorada, com o professor mostrando caminhos e dando livre arbítrio para que o aluno expresse as suas próprias manifestações, permitindo ao educando opinar e atuar como cidadão crítico e reflexivo.

Verifica-se que o ensino de Arte, com seus segmentos, possibilita o desenvolvimento de diferentes aptidões necessárias à vida do ser humano. É neste sentido que reitera-se a importância da escola servir como base artística e dispor aos alunos aulas de Arte pautadas nas propostas curriculares dos documentos nacionais, dispondo de um ambiente propício às práticas artísticas.

Dessa maneira, considera-se que a vida escolar é um dos fatores mais influentes para a evolução da criticidade nos alunos e que o conhecimento adquirido na escola reflete significativamente nos cidadãos e na sociedade e a Arte, com todas as contribuições advindas das finalidades de seus segmentos, já discutidos anteriormente, não pode passar despercebida do contexto do ensino e da educação escolarizada. O professor de Arte só pode ensinar o que traz como conhecimento, ao transmitir o que não tem embasamento realiza uma prática de um professor instrutor e não do professor educador de arte que é capaz de desenvolver nos alunos uma visão crítica do mundo, para poder transformar seu espaço e o mundo.

1.4 A ARTE: O QUE DIZ A LEI

Compreende-se que a Arte foi uma das primeiras formas de expressão do ser humano, sendo conhecida nas diferentes linguagens, como Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, construída historicamente pelo homem, no decorrer dos tempos. Nos dias atuais percebe-se que a disciplina de Arte não é tratada com a mesma importância em relação às outras áreas do conhecimento.

Percebe-se que a desvalorização da arte na escola, especificamente em sala de aula, dificulta o crescimento do aluno, no sentido de aprender a se expressar com autonomia, desenvolver-se de forma motora, cognitiva, afetiva, e descobrir suas potencialidades, impossibilitando-o de mostrar seus desejos, sentimentos e sensações em suas formas de expressão.

A partir da década de 20, até aproximadamente de 70, o ensino era baseado na Pedagogia Tradicional, em que o professor era o único que detinha todo o conhecimento, ou seja, era o centro do processo. Nesta pedagogia, não se valorizava a criação do aluno e o mesmo tinha que fazer cópia de modelos, além de somente reproduzir o que o professor estava ensinando.

Diante disso existia somente a preocupação com o resultado final e não com o processo que levava ao resultado. O aluno neste período do processo do ensino de Arte não tinha o direito livre da expressão, mas sim, de deixar no papel a idêntica cópia do real. Além disso, eram valorizados outros aspectos que não incluíam a livre criação do indivíduo. Martins (1998) enfatiza que,

[...] Ensina-se a copiar modelos, a classe toda apresentava o mesmo desenho, e o objetivo do professor era que seus alunos tivessem boa coordenação motora, precisão, aprendessem técnicas, adquirissem hábitos de limpeza e ordem nos trabalhos e que estes, de alguma forma, fossem úteis na preparação para a vida profissional [...] (MARTINS, 1998, p.11).

Conforme o autor, o professor tinha que saber abordar outros conteúdos, e dominar tudo. Arte neste tempo era considerada uma atividade, e não uma disciplina, dando a entender de que ela não proporcionava uma aprendizagem de qualidade como às demais disciplinas obrigatórias da base curricular nacional e diversificadas, conforme cada região.

Neste contexto, mesmo com a lei, muitos professores não se sentiam prontos para dominar tantas linguagens que foram incluídas nesta área do

conhecimento, então, aplicavam suas aulas com atividades seguidas de modelos sugeridos.

Em, 1971, com a Lei nº 5.692, foi criado o componente curricular da Educação Artística. A lei, determinando que nessa disciplina fossem abordados conteúdos de música, teatro, dança e artes plásticas nos cursos de 1º e 2º graus, acabou criando a figura de um professor único que deveria dominar todas essas linguagens de forma competente (MARTINS, 1998, p.12).

Na realidade, a criança tem a mente equivalente à do artista, pois ambos penetram com facilidade no universo da imaginação, do faz de conta, possuem o dom de fantasiar a tudo. Tanto as crianças quanto os artistas percebem as coisas a sua volta de uma forma diferente e especial, pois sua percepção sensível lhes permite resignificar o mundo por meio de configurações únicas construídas por eles.

A partir da década de 80 ocorre o início ao movimento Arte-Educação período este que tinha o intuito de discutir com grande número de professores de Arte, a busca de uma possível melhora para a forma de atuação, formação e valorização dos professores.

Assim, foi então, em 1988, que se iniciam planos para a nova LDB. Porém somente mais tarde a Lei nº 9.394/96, art.26,§2º é de fato aplicada da seguinte forma: “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1998c, p. 91). Esse foi um período em que a Educação Artística é substituída pela disciplina de Arte, ampliando dessa forma os conteúdos a serem trabalhados nas escolas por todos os educadores escolares .

Dessa forma, a Arte na escola é dividida por modalidades, e cada uma delas deve ser aplicada conforme apontam os documentos oficiais para os três níveis de ensino da Educação Básica, sendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Na Educação Infantil, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), trabalha-se com Artes Visuais, Música e Movimento.

Está contemplado no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) referem que devem ser trabalhado com os educandos, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

É perceptível que Arte tem por objetivo promover uma educação humanizador e transformadora, construindo formadores de opinião, se trabalhada e

atribuída corretamente a cada faixa etária com atividades e exercícios expressivos e estimulantes. Porém, nota-se que a educação em Arte, mesmo inserida há tempos nos currículos escolares, ainda não é trabalhada de maneira apropriada, tanto por se ponderar que é uma ocasião para recreação, quanto pela própria preparação dos professores.

Nesta mesma perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais salientam que o ensino de Arte favorece o relacionamento do aluno com as outras disciplinas do currículo, ressaltando que,

O aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático que é mais complexo. (BRASIL, 1997, p. 19)

Considera-se neste sentido, que a disciplina de Arte não pode ser vista como um momento de entretenimento ou recreação. Como as demais disciplinas do currículo, em Arte existem objetivos a serem alcançados por meio de métodos, que visam o aprendizado de forma precisa.

Mediante a situação, convém afirmar que a educação não estava inserida no ciclo básico, mas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 proporcionou que esta etapa pedagógica encontrasse sua própria posição na formação das crianças; da mesma maneira a arte abriu caminho neste espaço pioneiro, uma vez que ela exerce uma tarefa essencial nesta etapa educacional, englobando os fatores do conhecimento, da sensibilidade do conhecimento e da cultura. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1996) assegura que,

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1996, p. 85).

Diante disso, é necessário provocar e despertar nos alunos, o querer algo, além do que é desenvolvido em sala de aula, tendo em vista uma nova forma de observar as mais variadas situações, até mesmo fora do ambiente escolar. Estas observações precisam servir de estímulo e levar à fruição livre dos pensamentos

com criatividade, diante de diversas linguagens artísticas e outras que podem fluir algo que proporcione uma expressão artística.

Na realidade, o artigo da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9394/96) que especificamente direciona as escolas a ensinarem estes conteúdos é o artigo 26-A, transcrito abaixo, como embasamento legal para a ação de valorização dos vários grupos formadores da sociedade brasileira, que ressalta,

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). (BRASIL, 1996, s/p).

Assim, nessa ordem de ideias, para além das razões morais e legais de valorização das culturas dos afro-brasileiros e indígenas no contexto escolar, há uma necessidade ética em combater qualquer tipo de discriminação, tendo a escola papel fundamental nesta função, principalmente durante a formação infantil, quando as crianças começam a conhecerem-se enquanto indivíduos.

Dessa forma, as diferenças devem ser valorizadas na escola como temas que enriquecem os conteúdos e que respeitam as várias visões de mundo existentes em uma sociedade. Como menciona Fusari e Ferraz (2001), o representar, por meio da arte, é sinônimo de expressão que permite orientar e ressignificar situações diárias, de maneira menos alienada, mais crítica e sensibilizada. Assim, a arte age como formadora de mentes pensantes, possibilitando que qualquer cidadão que tenha acesso ou pratique algum meio artístico, consiga observar e analisar profundamente os fatos grupais e individuais, mostrando a relevância que cada um deve configurar dentro da sociedade ou no ambiente ao qual está inserido. .

O ensino da arte deve está incluso no currículo, onde possa atribuir finalidades claras e significativas à educação das crianças, visando desenvolver os aspectos sociais do aluno bem como auxiliá-lo na construção do conhecimento. A

Arte permite à criança compreender o ambiente em que vive, reconhecendo os objetos e formas que estão ao seu redor; a ampliar o conhecimento sobre outras culturas, exercitando a observação crítica de sua própria realidade.

Ao se relacionar, a criança precisa interagir e se posicionar de maneira crítica e criativa diante de seus problemas e da sua realidade. É necessário que o professor planeje suas aulas. Se for o caso de ser professor polivalente, sem formação específica em Arte, precisa dedicar-se em buscar conhecimentos que lhe deem suportes à sua prática educativa, levando em consideração a sua relevância na formação dos alunos e no desenvolvimento de cada, a começar pela expressão artística.

Portanto, no Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96, vê-se que a Arte no início era integrada na escola como Educação Artística, ou seja, uma atividade, pois não era vista com tanta importância. Somente mais tarde, ocorreram mudanças na Lei, fazendo com que a antiga educação artística se tornasse obrigatória na educação básica de ensino, sendo reconhecida como uma disciplina, fazendo parte então do currículo escolar. Sobretudo, na escola está grande porcentagem de professores que somente ensinam seus alunos a desenharem e pintarem num simples papel e percebe-se, que alguns ainda não estão preparados para aplicar tal conhecimento, desvalorizando então esta disciplina, que faz a diferença na formação do indivíduo, especificamente nas escolas indígenas.

2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PARA O INDÍGENA

2.1 A ARTE NA VIDA DO SER HUMANO

Considera-se que o ser humano se manifesta através das artes desde os tempos remotos, quando faziam pinturas rupestres para expressar o seu modo de vida. A preocupação com a estética ficava em segundo plano, já que a finalidade era se comunicar. Com o tempo, a arte foi ganhando novos sentidos para o ser humano, passou a representar o belo, os gostos individuais, a cultura de povos de diversas gerações e muitas coisas mais, até a evolução artística na atualidade.

O ser humano, diante dos diversos setores sociais é influenciado a seguir os caminhos da arte, pela necessidade de se adequar à cultura do seu habitat. Caminhos esses, que o leva ao conhecimento e ao aperfeiçoamento da ciência, em seu desenvolvimento geral, em todos os aspectos.

Na realidade, a arte mostra-se presente na história da humanidade desde os tempos mais remotos. Sem dúvida, ela pode ser considerada como sendo uma necessidade de expressão do ser humano, surgindo como fruto da relação homem/mundo. Duarte Júnior (1994, p. 136) complementa “A arte está com o homem desde que este existe no mundo, ela foi tudo o que restou das culturas pré-históricas.”

Assim, é por meio da arte que a humanidade expressa suas necessidades, crenças, desejos, sonhos. Todos têm uma história, que pode ser individual ou coletiva. As representações artísticas oferecem elementos que facilitam a compreensão da história dos povos em cada período, suas vivências e tradições.

Diante disso, o homem precisa conhecer o meio artístico cultural e se desenvolver dentro dele, na busca do melhoramento das condições da vida humana. Como o corpo vivo necessita de alimento para a sua sobrevivência, o homem necessita de arte para o seu crescimento e seu desenvolvimento pessoal. Fischer (1987, p.20), “A arte é quase tão antiga quanto o homem.”

É um aspecto que tem muita importância na vida, pois influencia no desenvolvimento como pessoa e no modo de vida em sociedade. De fato, a arte tem um papel fundamental em todas as fases da vida do ser humano. Quanto mais cedo o indivíduo tem contato com as artes, mais ele pode desenvolver seus talentos em determinado recurso ou em situações diversas.

Neste sentido, a arte costumava ser vista apenas como um meio de lazer e recreação para crianças e jovens, sendo colocada em segundo plano. Assim como linguagens, matemática, história e ciências, a arte é um campo específico de estudos essenciais para o desenvolvimento humano. Aos poucos, especialistas e governos começaram a entender como a educação artística pode ser proveitosa para todos os indivíduos. E essa educação vai além de atividades básicas como pinturas, desenhos ou colagens, cortes e recortes, dentre outros. Nos PCNs (1997), está explícito que,

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. Inicialmente, isso se deu muito mais por uma necessidade de adaptação, de transformação do meio em favor do homem. (BRASIL, 1997, p. 21)

Mediante isso, percebe-se que desde a antiguidade, a arte individualiza e pluraliza o homem; ensinando-o a levantar e caminhar cada vez que cai, buscar e encontrar o que desejar, ver e perceber dentro de sua realidade, semear e colher o que lhe convier, encontrar e acolher o seu desejo, pedir e receber suas dádivas naturais e espalhar suas ideias criativas e criadoras.

O teórico Buoro (2000, p. 29) destaca que “[...] no percurso da história não há civilização que não tenha produzido arte.” Desde o período pré-histórico, a arte esteve presente significativamente no cotidiano do homem, conforme Fischer (1987, p.45) “Nos alvares da humanidade a arte pouco tinha a ver com “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência.” Para o homem pré-histórico, era fundamental representar suas crenças, seus anseios, valores, hábitos, costumes, e suas necessidades por meio das representações artísticas. Na atualidade não está diferente.

A arte individualiza e pluraliza o homem; ensinando-o a levantar e caminhar cada vez que cai, buscar e encontrar o que desejar, ver e perceber dentro de sua realidade, semear e colher o que lhe convier, encontrar e acolher o seu desejo, pedir e receber suas dádivas naturais e espalhar suas ideias criativas.

Na atualidade, a aula de artes se tornou-se uma disciplina obrigatória e cada vez mais presentes nas escolas. Essas expressões artísticas devem ser trabalhadas de várias formas seja na dança, no teatro, nas artes visuais, na poesia, na música, artesanato entre muitas outras. Quanto mais elementos artísticos o educador

apresentar para as crianças, mais rica será a linguagem e a expressividade delas, na sala de aula.

Para Barbosa (1990, p. 11), “Acredita-se que a arte não é apenas uma consequência de modificações culturais, porém o instrumento provocador de tais modificações”. Compreende-se, desse modo, que a arte adquire novos conceitos em cada período, modificando a forma do homem ver e pensar o mundo e viver de forma mais dinâmica e alegre.

Realmente, a individualidade artística do homem é a habilidade adquirida, mostrada através do toque individual de cada artista, que tem as características tais quais aqueles que as produzem. E isso a cada um, o torna único.

Diante da magia da arte, o homem se contagia através de sua beleza e perante a estética deste encantamento, abrem-se os caminhos de acesso ao lado artístico existente em cada ser humano. Assim, todo o homem torna-se capaz de conhecer essa competência, adquirir a habilidade de usar a técnica de uma arte e executá-la com eficiência.

Conforme Fischer (1987, p. 20), “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.” Para o artista, a arte possui uma função muito maior do que simplesmente ser bela, ser agradável, decorativa, a obra é a representação do que o artista vive, pensa e sente, o artista se molda em sua obra.

Atualmente, em meio a inúmeras tecnologias existentes, segundo Fischer (1987, p. 231), “[...] uma das grandes funções da arte numa época de imenso poder mecânico é a de mostrar que existem decisões livres, que o homem é capaz de criar situações de que precisa as situações para as quais se inclina a sua vontade.” No mundo globalizado, o homem está passando por um processo de transformação, mudando hábitos, conceitos, pensamentos, porém é indispensável que aproveite a liberdade para se expressar, e o artista, sendo livre, deve usar da liberdade para desempenhar o seu papel social.

De acordo com Fischer (1987), a arte é a própria realidade social, é a representação do momento, e ao menos que ela queira ser infiel à sua função social, precisa mostrar o mundo como passível de ser mudado, e fazer a sua função para ajudar a mudá-lo. A sociedade precisa do artista, e ele deve ser fiel e consciente de sua função social. Cabe a ele, educar a sociedade para que ela possa fazer um

desfrute e uma compreensão apropriada da arte, iniciando-se no ambiente escolar, de forma sistematizada.

2.2 A ESCOLA, O INDÍGENA E A ARTE

No ambiente escolar, Vivencia-se o ensino de artes, sempre enfatizando uma reflexão do cotidiano, de como as crianças desenvolvem a criatividade, o desenvolvimento social e o prazer que a educação escolar indígena as proporciona. Entende-se que as artes despertam no ser humano a procura pelo desconhecido e buscam nela o que lhe torna indivíduo do mundo, pois ao mesmo tempo em que quer-se aventurar, também precisa-se identificar com elas, pois arte também proporciona uma identidade étnica.

Hoje, duas coisas que ocorrem com a teoria e a prática da arte-educação no Brasil nos chamam a atenção. Vemos, por um lado, uma dicotomia entre a prática da arte educador em sala de aula e o que deveria ser uma compreensão do campo da arte como um todo, sua relação com a história e com a sociedade. O papel transformador e crítico da arte como forma de expressão e de reflexão do homem e da sociedade na história parece estar ausente, ou ocupa um papel menor nas discussões em pauta. (KNOENER, 2006, p. 26)

O objetivo geral das propostas de ensino de artes plásticas na escola, é desenvolver no aluno a percepção visual do mundo e da obra de arte, ampliando seu repertório visual e gráfico, contribuindo para a construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania. Mas como explica Buoro, (2000, p.16) “Frequentemente o artista se utiliza da arte para fazer uma crítica a um fato; sua obra somente será compreendida se o espectador estiver preparado para esta leitura”.

Também destaca Ferreira (2001) que ao conhecerem e praticarem as artes, assim como a ciência, os alunos poderão entender que as primeiras são formas diferentes de dizer e compreender o mundo, e que aquilo que se diz pela arte não pode ser dito pelas ciências, mas também pelas manifestações e vidas dos povos.

Nesse aspecto, Porcher (1982, p. 30) complementa que “[...] Não há dúvida de que a prática das atividades artísticas representa um fator altamente favorável para o desenvolvimento de toda a personalidade e, especialmente, dos seus aspectos intelectuais”. A arte deve ser considerada e valorizada como disciplina presente na escola, pois, além de estudar suas manifestações e sua história, é fundamental para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade do educando.

Como aborda Ferreira (2001, p. 12), “[...] as artes devem estar presentes no currículo escolar não por suas contribuições nesses campos de desenvolvimento, mas pelos benefícios que apenas as artes, e nenhuma outra área de estudo, podem oferecer à educação”.

Precisa-se entender que as diversas linguagens da arte, como a dança, a música, o teatro, as artes visuais (e) que cada uma delas poderá revelar algo, um sentido, um sentimento. Entende-se também que a relação existente entre aquilo que se deseja expressar com a linguagem utilizada para esse fim.

A autora ainda enfatiza que outra contribuição das atividades artísticas é que elas podem ajudar os alunos a desenvolver um pensamento mais flexível, menos cristalizado, porque, no processo de criação, é comum iniciar-se um projeto com determinado propósito que, no decorrer da ação, é trocado por outro, a fim de explorar uma oportunidade inesperada, aproveitando-se, assim, os acasos do processo de criação artística. Desta forma, é necessário levar-se em consideração os inúmeros benefícios que as artes trazem ao educando, e não apenas a produção em Artes especificamente.

À medida que passam a dominar técnicas que lhes possibilitem manejar esses elementos para conceituar e expressar ideias, os alunos ficam mais confiantes, porque se tornam mais habilidosos e competentes no campo das artes. A confiança em si mesmo é elemento importante na construção da autoestima, e esta pode ser mais uma das justificativas para trabalhar com artes na escola. (FERREIRA, 2001, p. 24)

Sendo a arte fiel às suas significações, sempre representará o homem em sua relação com o mundo, estando este eternamente em evolução. A escola e o educador especificamente, têm o compromisso de oferecer ao educando experiências que lhe permitam compreender a arte como elemento presente em seu cotidiano, como elemento em que os desejos e a criatividade se unem em uma representação e efetiva criação.

[...]A escola é um ambiente que permite ao aluno compreender a arte como sendo uma forma de expressão do seu universo: a arte infantil é fruto das vivências infantis, já a arte do adulto é fruto da relação e compreensão que ele possui de todo o meio que o circula. [...] é a concepção de que a criança é muito mais inventiva que o adulto [...]. (BUORO, 2000, p. 84).

Neste caso, refletir sobre a Arte e educação numa perspectiva multicultural, mostrando a importância de se construir valores de outra cultura e reconhecer as diferenças culturais por meio do ensino das artes visuais, é preciso. E ainda, perceber a Proposta Triangular da arte-educadora como uma proposta multiculturalista, que contribui na construção de propostas educativas inclusivas nas escolas, abrangendo até mesmo o estudo da arte das minorias, torna o ensino-aprendizagem mais eficiente.

Nesse sentido, levar conhecimentos sobre as diversas culturas por intermédio do ensino de artes visuais ou outras, para dentro da escola, possibilita aos educandos conhecer sua própria cultura e seus próprios valores. O educador exerce um papel de mediador da cultura, proporcionando que os educandos dialoguem com as produções de seus antepassados e de pessoas de outras culturas, e que proponham suas próprias maneiras de interpretar o mundo e a si mesmo, de acordo com sua visão e realidade.

2.3 O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

É preciso pensar na importância do professor do ensino de artes na educação básica, sendo necessário para o desenvolvimento da capacidade reflexiva, criativa e crítica do aluno, bem como para despertar nele saberes sensíveis para com a sociedade em que vive.

É preciso, para promover a alfabetização cultural que o professor respeite os conceitos que os alunos trazem de seu contexto cultural, integrando-os aos conceitos escolarizados, uma vez que, no processo de escolarização, os hábitos, os costumes, o jeito de falar e as aplicações dos alunos refletem seu modo de vida, seus valores, suas experiências e sua forma de compreender o mundo e a forma de representa-lo em suas criações.

[...] o professor de artes precisa conhecer e buscar compreender os códigos visuais e estéticos presentes, de maneira a utilizá-los como seu referencial e ponto de partida, construindo a partir daí a abordagem metodológica e a estrutura de conteúdos a serem trabalhados. (RICHTER, 2008, p. 92)

Conforme a questão, o trabalho do professor de artes é de fundamental importância para a sociedade, pois os professores atuam no ensino-aprendizagem

como mediadores da cultura, proporcionando que os educandos dialoguem com as produções de seus antepassados e de pessoas de outras culturas, para que proponham suas próprias maneiras de interpretar o mundo e a si mesmos. O trabalho da arte na escola da arte é necessário, segundo Ferreira (2001),

[...]No meu entender, o motivo mais importante para incluirmos as artes no currículo da educação básica é que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade, e uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e dá-lo a conhecer[...] (Ferreira 2001, p. 15)

Assim, educando reconhecerá e respeitará a arte se conhecer o seu valor para a sociedade. Não se pode exigir que uma pessoa respeite o que lhe é desconhecido. A arte é cultura de uma sociedade e cabe à escola ensinar a história, os valores e significados dessa cultura. O ensino da arte somente fará sentido ao educando se (ele) conhecer e reconhecer a importância que o estudo terá no seu cotidiano.

Neste caso, ensino da arte, compreendido pelos alunos, pais, professores e sociedade como sendo também uma disciplina importante e fundamental para a formação do aluno, de acordo com Buoro (2000, p. 36) “[...] também os pais colocam o trabalho de artes plásticas na escola em segundo plano, pois se sentem ansiosos com a alfabetização dos filhos e não sabem muito bem a finalidade das aulas de artes.” É importante e indispensável que toda a comunidade escolar tenha ciência do real objetivo do estudo de artes em sala de aula, valorizando a disciplina da mesma forma que as demais.

De acordo com Duarte Jr. (2003), alguns educadores entendem que o raciocínio lógico, a sensibilidade, a percepção estética estejam separados, isso está acontecendo atualmente. Raciocínio e sensibilidade nunca estiveram tão separados como agora, porém essa separação é só aparente, pois o homem é um conjunto de sentimento e razão, uma forma de vê e sentir.

Como abordam Fuzari e Ferraz (1993), as aulas de arte constituem-se de espaços onde as crianças podem exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas. A expressão infantil é a manifestação imaginativa, sentimental, do cotidiano das crianças. Desde bem pequenas, elas vão desenvolvendo uma linguagem própria, traduzida em signos e símbolos carregados de significação subjetiva.

O educador tem o compromisso de desenvolver seu trabalho junto ao educando e à comunidade escolar, de forma que todos compreendam o verdadeiro papel das Artes. Como diz Ferreira (2001, p. 11), "Na opinião de muitos professores, as artes têm um caráter utilitário, meramente instrumental. O desenho, por exemplo, serviria para "ilustrar os trabalhos de português, ciências, geografia". Dessa forma, cabe ao educador transformar esse pensamento, mostrando o verdadeiro sentido do estudo da arte na escola.

Desta forma, a escola é um ambiente que permite ao aluno compreender a arte como sendo uma forma de expressão do seu universo, como a arte infantil é fruto das vivências infantis, já a arte do adulto é fruto da relação e compreensão que ele possui de todo o meio que o circula e o seu contexto artístico-social.

O aluno ao compreender o objetivo do estudo de um tema, compreende a importância de tal aprendizagem. Para Fuzari e Ferraz (1993) não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário mostrar-lhes o caminho, isto é, investigar os objetivos e métodos seguros e eficazes para que o educando, tenha condições de assimilar os conhecimentos.

O ensino somente é bem sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno, tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. A finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem os conhecimentos.

O trabalho docente é a mediação entre o educando, os métodos, a didática de ensino e o conhecimento. De acordo com Fuzari e Ferraz (1993, p. 84), "O brincar nas aulas de arte pode ser uma maneira prazerosa de a criança experimentar novas situações e ajudá-la a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético." O brincar para a criança é uma forma de facilitar a compreensão do conteúdo em estudo e assimilar o que lhe foi repassado.

A educação escolar indígena está delineada na Constituição de 1988, nas leis nacionais e órgãos competentes, porém, de forma muito ampla, percebe-se insuficiências e dificuldades em efetivar o que está previsto como, também, de atender as reais necessidades de cada etnia.

Apesar da constituição brasileira e das legislações estaduais reconhecerem os direitos aos povos indígenas, ainda há muito que se fazer na prática em relação a todas as etnias de culturas diferentes. Não basta a lei prever ou garantir a posse dos territórios, de educação, de direitos à saúde, entre outros, mas é preciso ações que

concretizem o que é dito e de direito. Rejane Coutinho explica que “É preciso que o trabalho do professor de Arte não fique isolado entre as paredes da escola. A escola precisa com urgência abrir suas portas e acolher a produção cultural de sua comunidade e de outros lugares e épocas”. (2008, p. 159)

Na realidade, para que isto aconteça, deve-se chamar atenção para a urgência na formação inicial e continuada dos professores. Neste cenário, os professores desempenham um papel fundamental, através do planejamento e direcionamento de suas ações pedagógicas, trazendo para a sala de aula os saberes tradicionais de seu povo, efetivando seu trabalho vinculado a esta perspectiva.

É por meio de seu trabalho, que os professores visam à formação de cidadãos que no seu dia-a-dia compartilharão de um mesmo espaço, com outros diferentes, não permitindo, entretanto, que esta diferença se traduza em desigualdades ou na formação de pessoas isoladas ou em exclusão social e econômica. Consta no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte que:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura. (1997, p. 19)

Portanto, acredita-se que a vivência dos educandos com a cultura indígena pode levá-los a apreciar a arte dos índios e tecer paralelos entre as culturas, observando a presença da arte no cotidiano desses povos. A arte está inserida nos objetos produzidos pelos índios como forma de tradição, imbuída de valor cultural e histórico, social e comunitário. É uma riqueza que eles tendem a usufruir, pintar, fazer ou reproduzir de acordo com sua realidade.

2.4 A ARTE PARA O INDÍGENA

É fato que os povos indígenas foram os primeiros habitantes do Brasil. Esses povos possuem uma cultura rica e diversificada de um valor inimaginável. A cultura do povo indígena está viva e presente em todo o território brasileiro. Por muitas

vezes, a população não reconhece ou a despreza, por preconceito e por pensar que não é seu, mas sim de um povo não civilizado e esquecido.

Na realidade, a cultura é vasta e esse povo influenciou muito no que tem-se hoje, desde os nomes de árvores e frutas, culinária, brinquedos e brincadeiras, festas, histórias populares, medicina caseira e farmacêutica, religião etc, e isso tudo deve ser valorizado e reconhecido como algo importante e essencial na formação da identidade dos brasileiros nativos.

Neste sentido, “(...) durante muito tempo os índios foram explorados e escravizados pelos brancos que tomaram suas terras e roubaram suas riquezas naturais”. (SOUZA, 2002, p. 24). Atualmente, os povos indígenas da região do Acre, com a força de alguns órgãos envolvidos na questão indígena e a organização das próprias comunidades indígenas, conseguiram alguns de seus direitos reconhecidos, como: a demarcação de terras, saúde, pagamento de benefícios ao idoso, participação na política pública, ocupação de cargos públicos e educação.

É correto afirmar que o ensino da Arte nas escolas indígenas, especificamente, deve ser levado a sério. O professor cumpre um papel fundamental na formação social de uma sociedade; porém, por muitas vezes não tem a formação adequada e quando há realmente um professor com tal formação, as escolas são defasadas em materiais pedagógicos, pois as escolas não conseguem dar suporte pedagógico a estes profissionais, não apenas por desconhecerem quais são as reais necessidades do ensino de arte.

No entanto, por não haver obrigatoriedade prática nas leis que regem a educação no país que as obrigue a dar este suporte, é que há essa carência de aprofundamento sobre as artes. O que realmente acontece são professores de outras áreas ministrando as aulas de Educação Artística.

Dessa forma, foi o presidente da república, na época, Luiz Inácio Lula da Silva decretou e sancionou em 10 de março de 2008 a Lei nº 11.645 que nos diz: Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil. (BRASIL, 1996)

Neste contexto, é possível pensar numa definição de “arte” como uma atividade que cria uma série de objetos que, ao circular dentro de determinados contextos, passam a ser considerados especiais, como nos contextos do ateliê do artista, do museu, da galeria de arte, estes objetos são admirados, analisados, fotografados, comercializados a preços que superam em muito o seu mero valor material e emocional.

Ademais, voltando às culturas indígenas, entre elas não existe este contexto específico que define o que é arte e o que não é; não existe uma “teoria da arte” em sentido restrito. Em outras palavras, entre as culturas indígenas, não há um mundo da arte, porque não há a arte como atividade diferenciada da produção de objetos úteis. Quem entende a arte indígena como arte mesmo, portanto, são “eles” simplesmente.

Neste caso, se o estudo das artes indígenas faz pensar na problemática definição da arte tal como a entende-se, por outro lado revela a questão inversa, que indaga acerca das razões pelas quais existe esta necessidade de se considerar a produção dos povos indígenas, como de outros povos, igualmente distantes da experiência artística de antes, ou seja, a europeia, como arte.

Em outras palavras, os povos indígenas não precisam da definição de arte, nem da teoria e história da arte, por alguma razão. Assim, precisa-se somente incluir seus artefatos, canções, danças e pintura corporal, com seu alto grau de elaboração formal e seus significados culturais específicos, no universo artístico. Pois,

O ensino multicultural de arte pode ser conceituado como processo educacional interdisciplinar comprometido em desenvolver empatia, aceitação, entendimento e relações harmônicas entre pessoas de diferentes culturas e subculturas. (DIAS, 2010, p. 283)

Diante dessa questão, a arte é entendida como uma prática social entre outras, e a sua não diferenciação das demais esferas, da atividade humana é mais incentivo do que empecilho para o seu estudo. Essa indiferenciação permite compreender ainda melhor os elementos culturais que constituem o homem enquanto ser social, histórico e cultural em sentido pleno e uno.

Este aspecto discursivo que envolve o fenômeno artístico, não deixa de existir entre os índios, para quem as práticas que chamam-se de artísticas, possuem uma série de termos específicos que definem e estabelecem categorias, valores, assim como mitos fundadores, que definem a razão de ser da sua intensa atividade formadora. Ademais, entre inúmeras funções cumpridas pelo trabalho com a Arte, pode-se citar a possibilidade de acesso a valores de outras culturas e consequente, a análise de sua realidade cotidiana e rotineira.

Compreende-se, então, que a arte exerce uma importante função no desenvolvimento cultural dos educandos. A arte indígena é uma das mais fidedignas formas de demonstração da cultura indígena. Nessas manifestações artísticas pode-se observar, na produção visual, uma enorme variedade de traços, formas, volumes, texturas, trançados, pinturas e cores. E isso deve ser produzido na escola, em um contexto especial.

Neste contexto, estudo das artes indígenas, como também o das artes das civilizações não-ocidentais, em sua contraposição com a teoria artística contemporânea, faz lembrar que a grande questão não é o lugar que a arte e a teoria artística ocupam no mundo da arte, mas que lugar elas ocupam no mundo real, na comunidade, na escola, de forma geral. .

Nessa questão, a inserção da cultura indígena na escola, por meio do ensino de artes visuais, permite ao educando o contato direto com diversas manifestações artísticas indígenas e oportuniza-o a realizar trabalhos em artes visuais, utilizando a matéria-prima local, como o barro, sementes, madeira e pigmentos naturais, assim como conhecer sua grafia artística, a geometria dos desenhos, músicas e instrumentos musicais, dentre outros.

Como ressalta Portella (2008, p 124), “A Arte precisa se mostrar significativa para professores e alunos por intermédio das experimentações, do fazer e do refletir artístico, partindo do contexto cultural e histórico daquele grupo e chegando a outros diferentes contextos”. Entretanto, é essencial que o educador seja um profissional de atuação significativa, buscando atualização com os novos meios de comunicação e informação, desenvolvendo pesquisas, projetos dentro e fora da escola, abrangendo a arte em sua essência.

3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA INDÍGENA: ANÁLISE DE PROFESSORES DA EMEIF KARU BEMPÕ EM JACAREACANGA-PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A EMEF Karu Bempô, está localizada à margem direita do rio Kabitutu no Município de Jacareacanga- Pará. Foi fundada em 1975, pela Lei 19 de Dezembro de 1973, do Título V, art. 47, 48, 49, 50, e 52, sancionada, pelo Presidente Emílio Garrastazu Médici, e, pleno regime militar, com uma estrutura de sala única em alvenaria, com sala de professores, cozinha, banheiros masculino e feminino.

Na época de fundação, estritamente escola da FUNAI, funcionava com 13 alunos com faixa etária de 07, 14 e 09 alunos da pré-escola; e cerca de 30 alunos que estudavam o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Reedificação e Analfabetismo no Brasil) e tinha três turnos: Matutino, Vespertino e Noturno, com a professora Regina, que viera de Belém e era funcionária da FUNAI.

As dificuldades eram constantes, o que faziam os professores que vinham de outras cidades, não encerrarem o ano letivo. A única professora que permaneceu por 5 anos, foi Ilma de Carvalho, de Belém, que deu nome à escola, que chama-se Escola Indígena Karu Bempô. Ao final da década de 70 a escola não funcionava adequadamente devido esses problemas, não funcionava adequadamente, apesar de estar em duas categorias, com posto da FUNAI e parceria com a FAB (Força Aérea Brasileira). É que a distância não permitia ser assistida pelas instituições mantenedoras.

Atualmente, a escola Karu Bempô tem 03 salas de aula, 01 secretaria, cozinha, sala de professores, 02 banheiros feminino e masculino e demais departamentos insuficientes para um bom atendimento.

Os recursos humanos são compostos de um diretor, um secretário, dois coordenadores pedagógicos, quatro merendeiras, três serventes, vinte professores de Ensino Fundamental completo e três vigias e em 2021, funcionou com 332 alunos, e um anexo “Escola Parawaduktí”.

Com uma reforma na referida instituição de ensino, pretende-se mudar o nome para Kaba Biboy, nome de um menino prematuro que na época não fora aceito devido sua condição, mas seis pais superaram essa questão e atualmente, é um rapaz de talentos artísticos que percorre toda a área Munduruku transmitindo

sua sabedoria e seus talentos, fazendo a diferença com suas história, estórias e canções, tocando instrumentos e ensinando a terapêutica das ervas medicinais, o que os povos o consideram um professor nato.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho metodologicamente, abordou a importância da educação artística na EMEIF Karô Benpô em Jacareacanga- Pará. Foi precisamente fundamento em referências bibliográficas, tais como (BRASIL, 1997), (BRASIL, 2000), (FERRAZ, 2001), (RIZZI, 2002), (SILVA, 1998), dentre outros pesquisados no decorrer do desenvolvimento do mesmo, uma vez que houve um levantamento teórico; e uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, para explorar e analisar a percepção dos professores quanto ao ensino da Arte na escola indígena acima mencionada.

O estudo teve as seguintes questões norteadoras: Qual a importância da educação artística em sala de aula? Os professores trabalham a arte na escola? Como? Que benefícios a arte proporciona ao aluno indígena?

Os objetivos que essa pesquisa pretendeu alcançar, consistiram em verificar como a arte é trabalhada na escola; Compreender a importância da arte para ensino-aprendizagem; Identificar metodologias dos professores, para as aulas de artes na escola e analisar benefícios da educação artística para os alunos.

O presente estudo teve como sujeitos das pesquisas, cinco professores da escola indígena citada. Os dados foram coletados por meio de questionário elaborados para entrevistas individuais, seguida de coletas e análises de dados, com discussões sobre as respostas, propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos utilizados de forma geral.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

A fim de concretizar a pesquisa, foi necessário entrevistar cinco professores que trabalham na escola acima mencionada. Destes, três são do sexo feminino, com vinte e oito, trinta e um e trinta e nove anos de idade, respectivamente. Duas docentes são graduadas em Pedagogia e uma em Letras. Todas trabalham de seis a dez anos na escola.

Também foram estudados, dois professores, com trinta e dois e trinta seis anos de idade, graduados em Pedagogia e trabalham na escola cerca de dez anos.

3.4 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

No ambiente escolar, as aulas da disciplina de Artes, representam espaço privilegiado para uma tomada crítica de consciência sobre a importância, por exemplo, dos indígenas, seus costumes e suas criações para a sociedade e a cultura brasileiras.

Acredita-se, dessa forma, que uma das maneiras da escola para valorizar as várias etnias que a formam é a de deixar ver a criatividade artística e tecnológica destes diferentes grupos sociais que estão nela representados ou não.

Portanto, vê-se na leitura visual dos artefatos indígenas, uma chave para a valorização da grandeza estética desse grupo étnico nacional, causando uma tomada de consciência da importância dos indígenas na formação social do país.

Por esse motivo, foi preciso realizar uma entrevista na escola Karô Benpõ em Jacareacanga- Pará, onde iniciou-se com a questão sobre o significado de “arte”.

Quadro 1- Para você o que é a arte? **Fonte:** Professores da EMEIF Karô Benpõ em Jacareacanga-Pará/2021.

Professores	Respostas
P1	Arte é uma característica ou organização de ideias através do próprio pensamento de um autor ou artista. É também comunicação de forma prática e na teoria humana na sociedade brasileira de modo geral.
P2	Atualmente há 11 tipos de músicas, danças, escultura, teatro, literatura, histórias em quadrinhos entre outros que representam a arte humana.
P3	Para mim, a arte é uma forma de expressão de cada indivíduo. A arte indígena pode ser de diversas formas de se expressar como cultura.
P4	A Arte tem seu significado muito amplo no cotidiano, não somente realizada na prática e teoria como arte de ensinar, arte de governar. A arte é praticada manualmente fazendo confecções e produzindo artefatos.
P5	A arte se aprende a fazer, através de uma visão, movimentos e manipulação com as mãos. Existe a arte indígena e a não indígena. É tudo o que se cria e recria.

Para os entrevistados, a arte é uma característica humana, que utiliza-se do próprio pensamento para recriar e recriar. Existem estilos artísticos, como a música, o teatro, a escultura, a literatura, em sua praticidade. Também afirmaram que arte é uma forma de expressão de cada indivíduo, através de sua visão, manipulação e movimentos. Ela é diferenciada como arte indígena e não indígena.

Na realidade, arte remete o ser humano a uma reflexão criativa e dá um entendimento de mundo mais amplo; ela é um meio de comunicação entre as pessoas e os povos, proporciona subsídios para compreender melhor a vida e propicia a união da racionalidade com a emoção e a atividade corporal do divino.

Dessa forma, conhecer a arte que é praticada pela sociedade, ou pelo grupo cultural a que se pertence é fundamental para construir a própria identidade. Contudo, o contato com outras artes de outros grupos culturais entende a proporcionar o aprendizado e um melhor convívio com pessoas.

Nesse caso, cada manifestação artística proporciona tendo uma identidade, uma linguagem própria, mas todas sempre levam a uma coerência na qual a arte é sempre inspirada pelos sentimentos, pelas emoções e opiniões do artista. Este usa a arte como uma maneira de expressar os enigmas da vida e os verdadeiros sentimentos, além do valor que tem de criar e recriar;

O ser humano se expressa por meio da arte desde os tempos mais remotos. A expressão artística é a forma que o homem encontra para representar o seu meio social. Como aborda Buoro (2000, p. 25) “Portanto, entendendo arte como produto do embate homem versus mundo considerou que ela é vida. Por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.”

De acordo com o autor, a importância da arte na vida das pessoas, dá-se principalmente pelo fato de abrir a mente humana e de fazer fluir o pensamento, assim como têm uma grande importância social, por integrar diversas pessoas com personalidades e características físicas diferentes dentro de um meio social ou comunidade. À seguir, a questão sobre os tipos de artes que o professor conhece.

Quadro 2. Que tipos de artes você conhece? **Fonte:** Professores da EMEIF Karô Benpõ em Jacareacanga- Pará/2021

Professores	Respostas
P1	Tem a arte teórica como desenhos, mapas, gráficos, geométricos, figuras, dentre outros. E a arte prática como são as feitas de madeiras, barros, sementes, caroços e outros.
P2	A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores como o equilíbrio e o pensamento em criar sempre mais.
P3	Eu conheço alguns tipos de artes indígenas como pintura, música, dança e artesanatos, caçar e pescar.
P4	Bom, nós temos artes não indígenas, indígenas feitos em quadros, cadernos de alunos. Nos dias atuais tem artes mais modernas nas cidades. E quanto à arte Munduruku, observo que é menos praticada.
P5	A Arte indígena que a gente pratica dia a dia na escola e fora dela.

Quanto aos tipos de artes, os entrevistados responderam que a arte como desenhos, mapas, gráficos, e outros, como artefatos feitos em madeiras, barros, sementes, danças; e a arte Munduruku como a arte de pescar e caçar, pinturas, músicas e artesanatos. Também afirmaram que a arte é a expressão das emoções, histórias, cultura e valores.

Na verdade, as artes indígenas são tantas e diversificadas, que surpreende a construção da criação humana. A começar pela arquitetura, adornos, materiais de caça e pesca, os trançados e cerâmicas, pode-se dizer que na sociedade indígena não existe uma delimitação entre arte e atividade puramente técnica. De mesma forma, encontram-se aspectos rituais na produção dos artefatos, que são antes de tudo, criação artística.

A pintura é um dos meios de expressão e comunicação mais utilizados pelo homem, desde a Pré-História até aos nossos dias e através dela pode-se conhecer o passado, descobrir hábitos e costumes, a sociedade e a cultura de cada época, os diferentes estilos. A pintura é também uma forma de expressar. Na realidade, geralmente a arte indígena manifesta-se através de cânticos, vestuários utensílios, pela pintura corporal, perfuração da pele, através de danças entre outros, sendo estes raramente produzidos com o intuito de serem arte propriamente dito.

Frisa-se que, cada povo indígena tem uma maneira própria de expressar suas obras, por isto diz-se que não existe arte indígena e sim artes indígenas. As artes indígenas diferem-se muito das demais produzidas em diferentes localidades do globo, uma vez que manuseiam pigmentos, madeiras, fibras, plumas, vegetais e outros materiais de maneira muito singular e natural.

Portanto, cada povo indígena tem a sua maneira de se pintar, por isso é complicado definir de forma totalmente geral, a função da pintura corporal e o tipo de desenho, que caracteriza inclusive, ocada povo. As aulas de Arte devem favorecer o acesso a este campo de conhecimento, com conteúdos significativos para os alunos, buscando um aprendizado que vai além de ornamentar a escola ou mesmo atuarem em atividades descontextualizadas, desconexas. Infelizmente, percebe-se que a pintura na sala de aula ainda serem confundidas com lazer, terapia, descanso das aulas “sérias”, o momento para fazer a decoração da escola, as festas, comemorar determinada data cívica, preencher desenhos mimeografados, fazer o presente do Dia dos Pais, pintar o coelho da Páscoa e a árvore de Natal. Prosseguindo, verificou-se a importância da educação artística em sala de aula na escola indígena.

Quadro 3. Qual a importância da educação artística em sala de aula? **Fonte:** Professores da EMEIF Karô Benpô em Jacareacanga- Pará/2021.

Professores	Respostas
P1	É importante por que relembra as memórias, relacionando as experiências do passado destacando o presente. E também serve para os alunos aprenderem a criar e recriar. E a sala de aula é o ambiente próprio para isso.
P2	A importância consiste em atividades participativas dos alunos, interpretação do que ensinado no decorrer de sua vida, e ajuda no desenvolvimento do pensamento e na compreensão, nas diferenças, na recriação e recriação. Na verdade, aguça o pensamento e a inteligência.
P3	É muito importante, pois nas atividades artísticas os alunos expressam seus sentimentos e ajuda a desenvolver o processo de aprendizagem.
P4	É fundamental para reforçar a valorização do que se sabe fazer e produzir, principalmente o resgate da cultura, é por meio da arte que se mostra e demonstra a cultura dos povos.
P5	A importância de ensinar arte na escola, resgata a criatividade da vida humana, o que traz à tona a possibilidade de criação e invenção. O pensamento humano desenvolve o criar e recriar, uma forma de registrar o que se pensa e o que se produz.

Conforme os professores investigados, a importância da educação artística em sala de aula, consiste na capacidade de criação e recriação do ser humano, considerando que pode-se expressar os sentimentos, desenvolver a aprendizagem, resgatar a cultura, valorizar o que se produz, além de demonstrar a cultura de um povo. Ademais, ainda registra o passado, enfocando o presente.

Considera-se que a escola para os povos indígenas, surge de forma impositiva, com a chegada dos colonizadores em conjunto com a ação evangelizadora da Igreja, tendo como princípios a conversão religiosa e o uso de mão de obra. Neste período, a educação seguia o modelo tradicional, com base nesses dois princípios, caracterizada pela transmissão de informações tidas como verdades absoluta e inquestionável, onde cabia ao aluno apenas armazenar na memória os conteúdos e devolvê-los quando solicitados. Este modelo de aprendizagem muito contribuiu para ação integracionista, destruindo desta forma a cultura indígena, suas artes, tradições e a forma de organização existente.

Na atualidade, atribui-se que a arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, em outras manifestações tradicionais comunitárias, dentre outras.

Neste aspecto, a arte é fundamental na vida do ser humano, principalmente na vida de crianças e jovens na escola indígena, pois contribui para o seu

desenvolvimento criativo, despertando emoções que os fazem enxergar o mundo com um olhar mais sensível.

Diante disso, a escola deve apresentar manifestações culturais e artísticas e propor atividades na quais as crianças possam vivenciar a arte, através do teatro, da música, da dança e das artes plásticas, para que essas capacidades de criar e de se sensibilizar com o mundo em sua volta, sejam desenvolvidas.

[...] Compreender é inventar, ou reconstruir através da reinvenção, e será preciso curvar-se ante a tais necessidades se o que se pretende, para o futuro, é moldar indivíduos capazes de produzir ou de criar, e não apenas repetir o que se tem produzido [...]. (PIAGET, 1973, p. 20)

Na era da globalização, o homem está passando por um processo de transformação, mudando hábitos, conceitos, pensamentos, porém é indispensável que aproveite a liberdade para se expressar, e o artista, sendo livre, deve usar da liberdade para desempenhar o seu papel social, criativo e interativo.

Ademais, as artes desempenham um papel social que contribui com o desenvolvimento da cidadania, pois por muitas vezes a arte é feita em conjunto, dividindo conhecimento em variadas áreas, agregando relações, compartilhando saberes e vivências. À seguir, buscou-se saber se os professores trabalham “artes” na escola.

Quadro 4. Os professores trabalham a arte na escola? Como? **Fonte:** Professores da EMEIF Karô Benpõ em Jacareacanga- Pará/2021

Professores	Respostas
P1	Bem, trabalham sim, através da teoria e da prática conforme as regras do povo indígena, organizando em etapas o ensino, as orientações, com as artes masculinas e femininas.
P2	A escola, enquanto ambiente socioeducativo, é responsável por permitir que os alunos tenham acesso aos conteúdos artísticos, através de um professor de arte, que atuará como elo entre o estudante a expressar suas vivências e conhecimentos por meio da arte.
P3	Sim, o professor deve trabalhar a arte dentro dos conteúdos, com a prática, e vivenciada pelos alunos. Isso é necessário para a para a educação indígena.
P4	Sim. Os professores de aulas de arte, trabalham dependendo do horário das aulas, de acordo com o plano de aula, e o professor trabalha por meio de desenhos, e outros tipos.
P5	Sim. Através da prática que nós sempre acompanhamos também as orientações e experiências dos anciãos da aldeia. Isso é importante por trabalha-se a arte comunitária na escola.

Na escola, trabalha-se a arte comunitária, segundo os professores, que ainda enfatizam que a teoria e a prática são fundamentais para as aulas de arte.

Também afirmam que depende do plano de aula e do planejamento do professor, em realizar uma aula de arte. Na verdade, é na escola que permite-se trabalhar conteúdos artísticos, onde explora-se a expressão de conhecimentos e vivências na educação indígena. Também percebeu-se que os mais antigos contribuem para o conhecimento artístico que os alunos levam e reproduzem na escola.

Neste aspecto, o professor tem um papel fundamental no ensino das artes no ambiente escolar. Ele é o interlocutor, promotor e organizador do processo de criação. Para cumprir essa função é necessário sair da zona de conforto e das atividades prontas, com reprodução sistematizada e estéril, que não possuem intencionalidade, nem objetivos pedagógicos. O docente, como agente direto da educação escolarizada tem suporte para o trabalho artístico em sala de aula. Knoener (2006) frisa que,

O docente deve criar um ambiente propício à criatividade e à expressão, promover situações problema, propostas e provocações, estabelecendo atividades de acordo com a faixa etária dos alunos. A tarefa da arte-educador é a de realizar a mediação entre o conhecimento de arte e o educando, preparando-o para a expressão e reflexão da arte na sua relação com a sociedade, como destaca [...] (KNOENER, 2006, p. 26)

É correto admitir que os trabalhos artísticos devem ser desenvolvidos com a intenção de tirar a criança da zona de conforto. Eles devem ser capazes de desafiar e proporcionar a evolução da criança em vários aspectos como o controle corporal, atenção, coordenação, equilíbrio, fala, pensamentos, visão, audição, segurança, interação e socialização.

Logo, entende-se que a arte é capaz de proporcionar para o indivíduo um crescimento saudável e enriquecedor de diversas formas. Ela expande a visão de mundo, estimula a criatividade e a capacidade de se expressar, criar e recriar.

Acerca disso, a arte é fundamental para a vida da sociedade, uma vez que é por meio dela, que consegue-se expressar as emoções e sentimentos, seja por meio de quadros, da pintura, da escultura, da gravura e demais técnicas artísticas.

Ademais, a arte é uma forma de se compreender a vida, e por meio dela, consegue-se ter uma visão mais crítica sobre as coisas, e como apresentado, ter o poder de expressão. Ela está presente em tudo, e isso pode-se observar na escola, em casa, nos prédios, em vários lugares em que o ser humano pode frequentar. Dando continuidade, questionou-se sobre os benefícios da arte para o aluno indígena.

Quadro 5. Que benefícios a arte proporciona ao aluno indígena? **Fonte:** Professores da EMEIF Karô Benpõ em Jacareacanga- Pará/2021

Professores	Respostas
P1	OS benefícios são os próprios valores culturais dos povos indígenas sendo explorados e expressados na escola, aperfeiçoando- se com novas formas, estimulando os artesãos e artesãs da comunidade. Beneficia a troca ou venda nas cidades e ou em outras aldeias.
P2	OS benefícios é a troca de expressões artísticas e conhecimentos de produções. É também o desenvolvimento de conhecimentos específicos, novas experiências, que envolvem muitas formas de arte, e a comunicação entre o pensamento e a produção.
P3	Através da constituição, os indígenas têm direitos à educação diferenciada, mesmo mantendo a língua materna, e com os mesmos direitos à aprendizagem, e a educação artística precisa ser trabalhada na prática escolar das aldeias, por desenvolver a criatividade e o pensamento crítico.
P4	Beneficia sim, considerando que nem todos produzem artefatos artísticos, e ainda beneficia proporcionando trabalho a quem produz materiais artísticos, e enriquece o professor também, com novos conhecimentos.
P5	Vejo que há benefícios sim, considerando que a gente enxerga com a arte e transmite nossas vivências, nosso estilo de vida simples e com a arte os alunos recebem e resgatam a maior e a mais importante construção da história do nosso passado e presente.

Ao mencionar os benefícios da arte para o aluno indígena, os investigados mencionaram que os indígenas têm direitos à educação, respeito à sua língua materna, uma aprendizagem eficaz para o desenvolvimento de criatividade e pensamento crítico. Ademais, o ensino da arte beneficia sim, com trabalho aquém produz, enrique o conhecimento do professor, transmite a ideia da vivência, o estilo de vida simples, e resgata a história de quem a vive.

É preciso compreender que a importância da arte na vida das pessoas é algo nítido, afinal ela está em todo lugar, faz parte da nossa cultura e da nossa história. Auxilia na comunicação, no convívio, no crescimento humano e social. Ela é extremamente importante no desenvolvimento de um povo, ela proporciona uma nova visão de mundo, de sociedade e expande a criatividade. Afinal, Tudo que existe é arte e é gerado por ela, por meio da criação.

Na realidade, a Arte é uma forma de expressar o que cada um sente no íntimo. Ela traduz as experiências de vida, além de ser um veículo de informação, socialização de sentimentos e interação.

Em cada trabalho artístico é percebido certa tendência, um estilo de época marcado por fatos que atingem a sensibilidade do artista, que coloca suas emoções na obra produzida. A Arte deve proporcionar ao aluno expandir sua auto-expressão suas emoções e sentimentos, o que reflete de maneira positiva em suas produções artísticas.

Quando trabalhada e estimulada desde a mais tenra idade, as crianças são capazes de na vida adulta tornar-se portadoras dos verdadeiros valores essenciais à vida. Assim, a arte tem a graça de possibilitar o desenvolvimento de atitudes como o senso crítico, a sensibilidade e a criatividade; além, é claro, de proporcionar à criança uma leitura do mundo e de si própria. (MACÊDO, 2013, s/p)

Para produzir arte, não importa se é escritor, escultor, ceramista, pintor, arquiteto, músico, ator ou outro profissional, pois todos fazem na sua arte de vida, a senda para o desenvolvimento e aprendizado na evolução do calor humano ou o amor de alma. Por que a arte vem de dentro.

A arte de viver em seus propósitos divinos e aprender com o fluxo natural dos acontecimentos, e provações de nossas vidas, deve ser humano. O significado da Arte é muito amplo e ela abrange vários segmentos, como a dança, a música, o teatro, o cinema, a escultura, a arquitetura e outras formas. É através da arte que expressamos a nossa cultura.

Portanto, a arte é também um meio para destacar-se na sociedade e encontrar-se o que dar prazer, como cinema, teatro ou a música, ou outros aspectos artísticos. A pesquisa continuou, abordando sobre os tipos de artes produzidas na comunidade indígena.

Quadro 6. O ser humano é artístico por natureza. Fale sobre tipos de artes são produzidas na comunidade indígena. **Fonte:** Professores da EMEIF Karô Benpõ em Jacareacanga- Pará/2021

Professores	Respostas
P1	São materiais produzidos com matérias primas, naturais como as sementes de frutos, cascas de frutos, penas de aves, dentes de macacos cuxiú e demais outros que a natureza nos oferece.
P2	É muito importante o trabalho educativo, pois através das tendências individuais estimula a inteligência e desenvolve a nossa percepção, imaginação e observação e assim, contribui ainda para a formação. E assim, produzimos com o que a natureza dispõe pra nós.
P3	Sim, artes indígenas em tudo que faz, manifesta-se através de cânticos, vestuários, pelas pinturas no corpo e também por meio de danças comunitárias e tradicionais.
P4	Considero que sim, devido ser material artesanal que é extraído da natureza, como palhas de tucumã, que se faz cestos, abanagens (wuyatp) e demais artesanatos que usamos no dia a dia.
P5	Tem tipos de artes que desenvolvemos em nossa comunidade. A arte das mulheres é diferente das artes dos homens e cada um pode usar sua arte própria.

Os entrevistados, ao serem interrogados quanto às artes produzidas na comunidade indígena, responderam que são diversas e produzidas com matérias primas da natureza, como sementes, cascas, penas de aves, dentes de animais, dentre outros. Também responderam enfatizaram que as artes são educativas, por

que promovem o desenvolvimento da imaginação, criatividade e observação com o que a natureza proporciona. Ressaltaram que as artes indígenas são demonstradas por cânticos, pinturas, vestuários, e danças comunitárias. Produzem cestos, abanadores, e as mulheres utilizam artefatos artísticos diferentes das mulheres nas aldeias.

Assim, quanto mais jovem o indivíduo for inserido em um mundo de aprendizado voltado à arte, ele terá uma melhor absorção do que é o certo ou errado, pois essa área do conhecimento lhe mostra valores através da criatividade e da sensibilidade que busca o olhar, a ajuda e a crítica do outro, aprendendo assim a convivência humana pacífica de saber ouvir e observar.

Desde o início da humanidade o homem manifestou-se através de pinturas rupestres, músicas, danças, teatro e outras artes que assim o tornou ser social e que conhece seu passado através dessas manifestações, produções e pensamentos que fluem artefatos artísticos.

A arte é a mais universal e mais livre das formas de comunicação [...] é a extensão da função dos ritos e cerimônia unificadores dos homens [...] ela também conscientiza os homens de sua união uns com os outros na origem e no destino. (DEWEY, 2010, s/p).

Para o autor, a arte é um instrumento universal que une um povo a uma cultura e que busca liberdade para criar e inovar o que já existe. Através dos saberes culturais, iremos dar vida à arte, a criatividade e ao nosso desenvolvimento. A arte precisa, também, de um contexto histórico que inspire os pensamentos e as sensações sentidas e expressadas.

A história das lutas dos povos indígenas pelo desenvolvimento de suas culturas, pelo espaço e possibilidades de continuidade de suas expressões, através da reiteração de seus rituais, da transmissão, por meios diversos de valores e costumes para as novas gerações, por garantir o espaço e tempo para suas manifestações culturais, que se vinculam aos ciclos da natureza e aos momentos singulares da vida humana. Enfim, a questão sobre, os pais e seus ensinamentos das artes para os filhos.

Cabe ao professor buscar meios para que o ensino de Arte aconteça de forma efetiva na sala de aula e cumpra com seus objetivos de formar os alunos a que sejam capazes de criar, apreciar e contextualizar produções artísticas.

Quadro 7. Os pais ensinam as artes para seus filhos? Por quê? **Fonte:** Professores da EMEIF Karô Benpõ em Jacareacanga- Pará/2021

Professores	Respostas
P1	Sim, alguns pais praticam o ensino das artes praticando , praticando a fim de não perder os conhecimentos; por que a arte é uma fonte de conhecimentos aplicada dentro de nosso processo de sabedoria humana em forma de intelectual de cada cultura. E passar para os filhos é muito importante.
P2	Sim. Por meio dos desenhos, pinturas, danças, músicas, teatros, os pequenos já conseguem se expressar e se colocar no mundo. Além disso, o contato com a arte colabora para o desenvolvimento da sensibilidade e das habilidades cognitivas.
P3	Sim. Porque os pais querem que seus filhos sejam bons no que fazem e tenham um bom preparo para o futuro.
P4	Percebe-se que nem todos os pais ensinam seus filhos, pela falta de interesse dos pais ou a falta de incentivo dos filhos. Voltando a considerar que aos pais sabem fazer, por que a arte é nossa e não esta registrada nos livros, somente na prática e na vida de cada um.
P5	Sim. Por que cada dia, nós indígenas repassam o conhecimento para os nossos filhos sempre valorizando sua própria arte, expressa no modo de viver.

Quanto aos ensinamentos artísticos dos pais aos filhos, os professores enfatizaram que os genitores ensinam seus filhos, para que não se percam os conhecimentos, considerando que arte está representada por meio de músicas, danças, pinturas, teatros, desenhos e demais aspectos que são utilizados na aldeia. Repassam os ensinamentos sempre valorizando a arte como expressão do viver. Também almejam que seus filhos sejam muito bons no que fazem, em relação às artes.

Os entrevistados, também relataram que nem todos os pais fazem isso, talvez por falta de interesse destes, ou incentivo dos filhos mesmos; mas mesmo assim, os pais sabem fazer muito bem, mesmo na prática, levando em conta que a arte indígena não está registrada em livros.

A educação indígena vai além dos conhecimentos escolares. Entretanto, a arte está inclusa no aspecto social, familiar e tende a aguçar a criatividade e expressar o modo de vida do povo através das artes.

Quanto aos pais, compreende-se que a família é vista como a base para a aprendizagem da criança no que diz respeito a escolarização, é necessário que a mesma em parceria com a escola desempenhe um papel de facilitadora, dando ao sujeito o estímulo necessário ao seu crescimento intelectual e seu sucesso escolar.

Ademais, um ambiente familiar estável e afetivo tende a contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. Como Bossa (1998) ressalta, que mais do que responsáveis pela qualidade de vida, os pais são construtores do aparelho psíquico dos seus filhos. Nascer numa condição de total incompletude,

o ser humano depende totalmente dos adultos que estão a sua volta, especialmente de seus pais ou daqueles que fazem função paterna e materna.

A realidade atual é de famílias que na maioria dos casos não só o pai como a mãe trabalham fora o dia todo e as crianças acabam por muitas vezes ficando aos cuidados de babás ou de outras pessoas fora do núcleo familiar; com isso os pais não tomam conhecimento das atividades escolares de seus filhos e dos conteúdos vistos por eles na escola. Não ensinam as tarefas de casa e geralmente não se dão conta das dificuldades enfrentadas pelas crianças no campo da aprendizagem. É preciso rever estes conceitos, ao considerar-se que os filhos precisam dos pais em todos os aspectos.

Compreende-se que a vivência do mundo simbólico e a ampliação das experiências perceptivas que fornecem elementos para a representação humana dão-se no contato com o outro. O professor pode, através do trabalho com o aprimoramento das potencialidades perceptivas, enriquecer as experiências das crianças de conhecimento artístico e estético e isto se dá quando elas são orientadas para observar, ver, tocar, enfim, perceber as coisas, a natureza e os objetos à sua volta. Mas os pais, que ensinam suas experiências artísticas aos seus filhos, as crianças, tornam – se mais desenvolvidas intelectualmente e criativas.

A família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto em sala de aula como na vida, e assim sendo, não se deve submeter toda a responsabilidade à instituição escolar que apenas complementa com a educação formal.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

Entende-se que educador ou docente tem um papel fundamental na construção e até em mudanças de paradigmas. Diante da problemática existente, pelo déficit de pessoal qualificado para a docência, a fim de desenvolver os estudos das artes na escola, é necessário que se instale de forma permanente e eficaz, políticas públicas voltadas para esse profissional de educação artística e que haja

de forma continua e eficiente continuidade, a oportunidade do aperfeiçoamento desse docente, além de inserir na currículo da escola indígena.

Neste sentido, a partir das respostas dos investigados na EMEIF Karô Benpõ em Jacareacanga- Pará, foi necessária sugestão de algumas propostas, que devem contribuir para o trabalho do professor na referida escola, que consistem em:

1. Desenvolver projetos artísticos envolvendo toda a escola.
2. Trabalhar artes diversas em sala de aula.
3. Utilizar materiais recicláveis para o artesanato.
4. Trazer para a escola a arte comunitária.
5. Proporcionar à comunidade local, a socialização de produções artísticas escolares.

Logo, a arte estará, enquanto conteúdo escolar, fazendo a diferença na vida dos educandos, professores e comunidade. Logo, “O lúdico”, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, fazem parte de um momento em que as crianças se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte, ou seja, “somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura” (PIRES, 2009, p. 47).

Diante disso, o contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão do aluno e do mundo a qual vivencia, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade.

Sobretudo, compreender as artes como um espaço de experimentação, de jogo, onde a criança indígena, principalmente, possa construir uma análise pessoal das suas construções. Através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.

Enfim, diante esses conceitos, cabe ao professor se apropriar desse conhecimento de mundo que a arte transmite, permitindo explorar os sons, as cores, os gestos, as texturas, as sensações e as diferentes percepções para que assim possa transmitir um conhecimento de mundo significativo, no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Com base na análise dos dados, das pesquisas a professores na escola indígena citada, chegou-se à compreensão de que a arte é uma característica humana, que utiliza-se do próprio pensamento para recriar e recriar com seus estilos artísticos, como a música, o teatro, a escultura, a literatura, em sua praticidade. Existem artes como desenhos, mapas, gráficos, e outros, como artefatos feitos em madeiras, barros, sementes, danças; e a arte Munduruku, além da arte de pescar e caçar, pinturas, músicas e artesanatos. Também afirmaram que a arte é a expressão das emoções, histórias, cultura e valores.

Ademias, de acordo com a pesquisa, a importância da educação artística em sala de aula, consiste na capacidade de criação e recriação do ser humano, considerando que pode-se expressar os sentimentos, desenvolver a aprendizagem, resgatar a cultura, valorizar o que se produz, além de demonstrar a cultura de um povo e ainda registra o passado, enfocando o presente.

Quanto aos benefícios da arte para o aluno indígena, percebeu-se que estes têm direitos à educação, respeito à sua língua materna, uma aprendizagem eficaz para o desenvolvimento de criatividade e pensamento crítico. Compreendeu-se que o ensino da arte beneficia sim, com trabalho aquilo que produz, enriquece o conhecimento do professor, transmite a ideia da vivência, o estilo de vida simples, e o resgate da história.

Quanto às artes produzidas na comunidade indígena, são diversas e produzidas com matérias primas da natureza, como sementes, cascas, penas de aves, dentes de animais, dentre outros. Também são expressas por cânticos, pinturas, vestuários, e danças comunitárias. Há a produção de cestos, abanadores, dentre outros. Além disso, nem todos os pais ensinam seus filhos sobre as artes que conhecem, mas a maioria repassa esses ensinamentos, em que os filhos aprendem as artes dos pais, e que servem como referência de sua etnia.

Diante disso, discute-se como a arte, presente em todas as culturas humanas, nas escolas indígenas e nos currículos escolares, quando conduzida adequadamente, na escola, contribui com o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, proporcionando aos sujeitos envolvidos no processo crianças, jovens e adultos, maiores possibilidades de compreensão e atuação sobre a realidade vivida.

Na realidade, é papel da escola ajudar as crianças indígenas e não indígenas, a terem representações simbólicas corretas sobre a sociedade em que vivem e sobre as várias vertentes étnicas encontradas nesta sociedade, levando os conhecimentos, a aprimorar seus olhares críticos em relação às informações que recebem, abrindo espaço para problematizações acerca da importância de ter-se uma sociedade desenvolvida.

Portanto, é necessário que todos devam ser tratados da mesma maneira, sem as gritantes diferenças assimétricas entre negros e brancos, e entre indígenas e brancos, no ambiente escolar. A arte pode ser diferente, mas a verdadeira diferença é que ela “fala” significativamente sobre a vida, as tradições e as manifestações de um povo. Este aspecto tem um valor inigualável e deve ser trabalhado na família, escola e comunidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Com Arte, 1990.
- BARBOSA, Ana Mae 1936. **Tópicos Utópicos: Cultura e Ensino da Arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**/Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF;1997.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Escola Indígena**. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundiária – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei a Lei nº 11.645**, 10 de Março de 2008.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Assembleia Legislativa, 2007;
- BRASIL. 1997. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6.
- BOSI, A. **Reflexões sobre a Arte**. 7ª Edição. São Paulo: Ática, 2001.
- BOSSA, DRA. N. A. "Do nascimento ao início da Vida Escolar: o que fazer para os filhos darem certo?" in Revista Psicopedagogia. Vol. 17, São Paulo, Salesianas 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4º edição. São Paulo: Cortez, 2000.
- CAVALCANTE, Lucíola Inês de Pessoa. **Formação de professores na perspectiva do Movimento dos Professores Indígenas da Amazônia**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 22. p.14-24,jan./fev./mar./abr.(2003).Disponível em . Acesso em 10 de Set de 2021.
- COUTINHO, Rejane Galvão. Inquietações e mudanças no ensino da arte: A formação de professores de Arte. In: BARBOSA. Ana Mae. (Org.) - 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.
- DEWEY, John. Arte como Experiência. Tradução de Vera Ribeiro, Martins Fontes, 2010. – Coleção Todas as Artes.

DIAS, Belidson. **Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais**. In: BARBOSA, Ana Mae (org) **Entre Arte/Educação multicultural, cultura visual e teoria**. São Paulo: Cortez, 2010

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 3º edição, Campinas: Papirus, 2001.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte: o dia a dia na sala de aula**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Cortez, 1996.

FUZARI, Maria Helismina; FERRAZ, Maria Heloisa. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo. Cortez, 1993,

FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

KNOENER, Sandra Heinz. **O ensino das Artes na escola: a ótica dos professores de Educação Infantil**. 2006. 74 p. Dissertação (mestrado em educação) Joaçaba: UNOESC, 2006. Disponível em: <http://www.unoescjba.edu.br/files-geral/meducao/sandra-heinzknoener.pdp>. Acesso em: 14 de set. De 2009.

MACÊDO, Kédma. **A importância das artes na Educação Infantil**; 13/11/2013. <http://www.atribunamt.com.br/2013/11/a-importancia-das-artes-na-educacaoinfantil/>. Acesso em 29 de Outubro de 2021.

MAHER, T.M. **“A Formação de Professores Indígenas”: uma discussão introdutória**. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2006.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MELIÁ, Bartolomeu. **Educação Indígena na escola. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 49, p. 11-17**, dezembro. 1999. Disponível em . Acesso em 15 de maio de 2009.

MÖDINGER, Carlos Roberto (et al.). **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Erechim: Edelbra, 2012.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

PARANÁ, **Secretaria de Estado da Educação do. Diretrizes Curriculares da Educação Básica Arte**. Paraná: 2008.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro, 1973.

PIRES, E. **Proposta Curricular da Educação Infantil**. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.

PORTELLA, Adriana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte: Aprendizagem da Arte e o Museu Virtual do Projeto Portinari**. In: BARBOSA. Ana Mae. (Org.) - 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

RIBEIRO, Berta G. **Arte Indígena, Linguagem Visual**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

SOUZA, Carlos Alberto de. **História do Acre: novos temas, nova abordagem**. Rio Branco, Editor Carlos Alberto Alves de Souza, 2002.

SOUZA, Magna Maria Marques de. **Contribuições da Arte na Educação Inclusiva**. UAB/UnB, Brasília, 2011. Disponível em: < http://bdm.unb.br/bi_MagnaMaria.pdf>. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

APÊNDICES



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- Pará, intitulado “O incentivo da Educação Artística na Escola Indígena”.

QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES

Identificação:

*Sexo:_____ Idade:_____

*Graduação:_____

*Pós- Graduação:_____

*Quantos anos trabalha nesta escola? _____

*Já trabalhou em outra instituição de ensino? _____

1 Para você o que é a arte?

1. Que tipos de artes você conhece?

2. Qual a importância da educação artística em sala de aula?

3. Os professores trabalham a arte na escola? Como?

4. Que benefícios a arte proporciona ao aluno indígena?

5. O ser humano é artístico por natureza. Fale sobre tipos de artes são produzidas na comunidade indígena.

6. Os pais ensinam as artes para seus filhos? Por quê?

Obrigado (a) !